

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

BRUNA RAVANNY DOS SANTOS

**A ESPERA DE UM SONHO QUE SEJA PARA TODOS: um estudo sobre a
midiatização da cidadania a partir de obras da banda Selvagens à Procura de
Lei**

**Caruaru
2023**

BRUNA RAVANNY DOS SANTOS

**A ESPERA DE UM SONHO QUE SEJA PARA TODOS: um estudo sobre a
mediatização da cidadania a partir de obras da banda Selvagens à Procura de
Lei**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Comunicação
Social da Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico do
Agreste, como requisito parcial para
obtenção do Título de Bacharel em
Comunicação Social.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Beatriz
Nunes da Silva.

Caruaru
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos, Bruna Ravanny dos.

A espera de um sonho que seja para todos: um estudo sobre a mediação da cidadania a partir de obras da banda Selvagens à Procura de Lei / Bruna Ravanny dos Santos. - Caruaru, 2023.

55p. : il., tab.

Orientador(a): Ana Beatriz Nunes da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Comunicação Social, 2023.

1. Mídia. 2. Cidadania. 3. Música. 4. Banda Selvagens à Procura de Lei. I. Silva, Ana Beatriz Nunes da . (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

BRUNA RAVANNY DOS SANTOS

**A ESPERA DE UM SONHO QUE SEJA PARA TODOS: um estudo sobre a
mediatização da cidadania a partir de obras da banda Selvagens à Procura de
Lei**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Comunicação
Social da Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico do
Agreste, como requisito parcial para
obtenção do Título de Bacharel em
Comunicação Social.

Aprovado em: 27/04/2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ana Beatriz Nunes da Silva (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr^a. Flávia Zimmerle da Nóbrega Costa (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr^a. Flávia Lopes Pacheco (Examinadora Externa)
Universidade Federal de Sergipe

À minha avó, Maria Lúdia (*in memoriam*) e ao meu eterno professor, Erisnaldo Xavier (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Agradeço...

À minha mãe Mirtes Mireli, às minhas tias Sarana, Raniele e Maria, às minhas avós Maria Lídia e Maria Josefa, por todo o apoio e amor incondicional durante a longa caminhada que foi a construção desta pesquisa. Tudo isso não seria possível sem vocês e sem o suporte que vocês me ofereceram ao longo de toda a vida;

Aos meus amigos Artur, Erick, Evelyn, Ícaro, Jaynne, Luanna, Rita e Rosana, por me ajudarem a manter a calma em todas as vezes em que eu me desesperei, por compreenderem a quão desafiadora foi esta jornada, por acreditarem em mim nas incontáveis vezes que eu mesma não acreditei e principalmente por serem os melhores amigos que uma pessoa pode ter;

À Diana Bezerra, Pedro Ferreira, Emmanuel dos Anjos, Rennata Santana, Julliana Ribeiro e Ewerton Pedro, profissionais e amigos que tive a honra de conhecer durante os meus anos de formação e que foram de extrema importância em todos os momentos em que eu não consegui sozinha;

Aos professores Ducilene Arruda e Erisnaldo Xavier, por todo o carinho e confiança depositada em mim ao longo dos anos que nos conhecemos. Toda a trajetória até aqui não seria a mesma sem os seus conselhos e sabedoria;

Aos talentosos Nicholas Magalhães, Gabriel Aragão, Rafael Martins, Caio Evangelista e Denor Sousa por sempre serem tão gentis e atenciosos ao longo de todos os anos que acompanhei o Selvagens à Procura de Lei tão de perto. Obrigada por presentear o mundo com o talento de vocês e fazerem parte de tantas esferas importantes da minha vida até então, nunca vou poder expressar a gratidão que sinto por todo o apoio;

E por último, mas não menos importante, à minha incrível orientadora Ana Beatriz por não desistir de mim mesmo com os incontáveis percalços do caminho. Por aguentar as longas ligações nas quais eu me desesperava, por sempre ter os melhores

conselhos e orientações quando eu me via completamente perdida em tudo que eu ainda não dominava. A pesquisa aqui presente só existe porque a senhora, ao acreditar em mim, fez com que eu acreditasse também e para isso, nunca vão existir palavras suficientes. Meu mais sincero obrigada por tudo durante todos esses anos.

Serei eternamente grata à toda a experiência e conhecimento que esse trabalho me proporcionou. Crescer dói, mas de mãos dadas é mais fácil.

A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar (GALEANO, 1994).

RESUMO

Considerando a importância da mídia para evolução das comunicações e a cidadania como fator importante para a constituição das sociedades, a presente pesquisa objetivou analisar como a midiaticização da cidadania pode ser identificada nas músicas da banda cearense “Selvagens à Procura de Lei”. Para esse fim, foi construído um referencial teórico que apresentou e articulou os conceitos de mídia, cidadania e música. A pesquisa, de cunho qualitativo, foi realizada a partir da análise de cinco músicas da banda Selvagens à Procura de Lei. Os resultados obtidos pela pesquisa ajudam a compreender como a música, enquanto meio de comunicação, pode ser ferramenta potencializadora da cidadania. As correlações descritas nas letras das músicas da banda, descrevem conceitos de cidadania de maneira acessível e natural, fazendo com que os mesmos possam chegar a diversos públicos por meio da midiaticização.

Palavras-chave: Mídia. Cidadania. Música.

ABSTRACT

Considering the importance of the media for the evolution of communications and citizenship as an important factor for the formation of societies, this research aimed to analyze how the mediatization of citizenship can be identified in the songs of the Ceará band “Selvagens à Procura de Lei”. To this end, a theoretical framework was built that presented and articulated the concepts of media, citizenship and music. The qualitative research was carried out based on the analysis of five songs by the band Selvagens à Procura de Lei. The results obtained by the research help to understand how music, as a means of communication, can be a tool that enhances citizenship. The correlations described in the lyrics of the band's songs describe concepts of citizenship in an accessible and natural way, making them reach different audiences through mediatization.

Keywords: Media. Citizenship. Music.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EP – *Extended Play*

SAPDL – Selvagens à Procura de Lei

CUFA – Central Única das Favelas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Representação Gráfica da música Brasileiro	35
Figura 2	Representação Gráfica da música Guetos Urbanos	38
Figura 3	Representação Gráfica da música Mucambo Cafundó	41
Figura 4	Representação Gráfica da música Massarrara	44
Figura 5	Representação Gráfica da música Sangue Bom	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Discografia separada por álbum e temática	31
Quadro 2	Análise aprofundada da letra de Brasileiro	36
Quadro 3	Análise aprofundada da letra de Guetos Urbanos	39
Quadro 4	Análise aprofundada da letra de Mucambo Cafundó	42
Quadro 5	Análise aprofundada da letra de Massarrara	45
Quadro 6	Análise aprofundada da letra de Sangue Bom	48
Quadro 7	Compilação de dados	49

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Objetivos.....	16
1.1.1	<i>Objetivo Geral</i>	16
1.1.2	<i>Objetivos Específicos</i>	16
1.2	Justificativa.....	16
2	CONTEXTUALIZAÇÃO: Selvagens à Procura de Lei	18
3	REFERENCIAL TEÓRICO	20
3.1	Cidadania.....	20
3.1.1	A Construção da Cidadania.....	20
3.2	Música e Comunicação.....	23
3.3	Mídia.....	26
3.3.1	<i>História e desenvolvimento da Mídia</i>	26
3.3.2	<i>Midiatização</i>	28
4	METODOLOGIA	30
4.1	Coleta de Dados.....	30
4.2	Análise de Dados.....	32
4.3	Definições constitutivas (DC) e operacionais (DO).....	32
5	ANÁLISE	34
5.1	Brasileiro.....	34
	Guetos	
5.2	Urbanos.....	37
5.3	Mucambo Cafundó.....	40
5.4	Massarrara.....	43
5.5	Sangue Bom.....	46
5.6	Compilando as análises.....	49
6	CONCLUSÃO	51
	REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

O conceito de cidadania teve origem em meio à pólis grega, como um reflexo da sociedade na qual foi criada, era um conceito excludente em seus fundamentos pois englobava apenas homens adultos livres e excluía mulheres, crianças, escravos e estrangeiros (COVRE, 1991). Tal conceito vai se transformando e se adaptando conforme as sociedades ao longo da história. Suas diversas alterações passam por todos os momentos marcantes do desenvolvimento das civilizações desde a sua criação. Da sociedade feudal às revoluções burguesas, nas grandes guerras mundiais até a ascensão do capitalismo, e continua se modificando até hoje, nos movimentos sociais e na constante busca pela forma mais igualitária de se viver em sociedade.

Mais do que só votar ou estar ciente do que é seu por direito, o exercício da cidadania vai além dos direitos e deveres previstos na Constituição (1988). Seja na esfera familiar, escolar, acadêmica ou no âmbito da comunidade a qual o indivíduo pertence, a cidadania está no cotidiano e ao mesmo tempo é uma ferramenta a ele. Para Covre “a cidadania é o próprio direito a vida no sentido pleno” (1991, p. 11) e por estar intrinsecamente ligada a todos esses fatores, o ser humano enquanto cidadão pode e deve ser catalizador do bom funcionamento da comunidade em que está inserido.

Compreendendo a fluidez do conceito e seus diversos significados, ele se apresenta a cada indivíduo como uma ferramenta capaz de auxiliar na implementação de novos direitos e no cumprimento dos direitos basilares. A cidadania é citada como um dos principais fundamentos capazes de assegurar à população seus direitos, liberdade, segurança, bem estar, igualdade e justiça individual e coletiva a fim de uma sociedade fraterna e plural, como previsto na Constituição Brasileira (1988).

Outro conceito diretamente ligado à vida em sociedade é a mídia, já que está fortemente presente no nosso cotidiano, seja nos grandes meios de comunicação como televisão, rádio e jornal, seja nas redes sociais digitais na palma da nossa mão. A mídia se tornou uma ferramenta potencializadora em diversos aspectos da convivência humana. O desenvolvimento do midiaticizar também está diretamente ligado aos marcos históricos que colaboraram para o que compreendemos hoje como sociedade, como pontuado por Silverstone “a mídia é o cotidiano e ao mesmo tempo uma alternativa a ele” (2005, p. 25).

Como uma representação da sociedade, esse espaço midiático nos ajuda a compreender as diversas formas de se relacionar, criando uma grande dimensão cultural e social. Hjarvard (2014) analisa como esse espaço vem compensando, em certa medida, as diferenças de compreensão presentes na convivência social, proporcionando uma experiência compartilhada onde é possível partilhar significados. Não é possível dissociar as transformações da sociedade das transformações que ocorreram com a mídia, tampouco a influência da mesma durante o processo. Mendonça Melo compreende o midiaticizar como “um conceito de múltiplas vozes e com elas, numerosas versões de um mesmo universo” (2020, p. 65), porém entendendo que o mesmo não se apresenta da mesma forma para todos, nem em todos os lugares.

O ser cidadão, e o que isso implica na vivência do coletivo, tem sido inspiração para manifestações culturais dos mais diversos tipos como o cinema, artes plásticas, teatro e na música não seria diferente. A música auxilia na transmissão de mensagens para grandes evoluções sociais ao longo dos anos, assim como os meios midiáticos mais tradicionais, Gohn pontua que “o rádio e a televisão promoveram a música, ultrapassando seu papel em ações no campo político ou social” (2001, p. 7).

A música é uma das expressões artísticas mais populares, capaz de cruzar as barreiras impostas pelas diferenças sociais, se tornando uma das ferramentas midiáticas mais presente no dia a dia dos cidadãos. Seja nas classes mais abastadas ou nas classes periféricas, a música está presente como um dos elementos mais utilizados para se expressar e é capaz de nos apresentar mais profundamente as diversas realidades. Como pontuado por Solon, “é nesse momento lúdico, em que se espriam os tentáculos mais poéticos da comunicação” (SOLON, 2017, p. 102). Assim como a cidadania e a mídia, a música sempre esteve presente na história e carrega consigo a influência de diversas partes do mundo.

Criada em 2009 (PINHEIRO, 2018) por quatro estudantes universitários inquietos com a sociedade em que viviam, a banda cearense Selvagens à Procura de Lei traz em sua discografia músicas que ressaltam o cotidiano periférico e as discussões sociais mais presentes em sua vivência. Popularizada em 2013, quando suas letras estampavam os cartazes que se tornaram virais nas manifestações ocorridas no país, a banda ficou conhecida pelo teor crítico presente em quase todas as suas obras.

Visto que a música desempenha um papel ativo como ferramenta midiática, possibilitando a expressão dos cidadãos nas questões de cunho social de forma mais acessível, principalmente após a popularização das redes sociais digitais, entendemos que essa forma de se expressar pode ser uma grande condutora entre o público e o exercício da cidadania. Identificando a importância do tema, surge o questionamento norteador dessa pesquisa: Como a midiaticização da cidadania pode ser identificada nas músicas da banda cearense Selvagens à Procura de Lei?

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

A pesquisa tem como objetivo geral: Analisar como a midiaticização da cidadania pode ser identificada nas músicas da banda cearense “Selvagens à Procura de Lei”.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Selecionar as letras das músicas da banda “Selvagens à Procura de Lei” que tenham possível relação com a cidadania;
- b) Mapear o conceito de cidadania nas letras das músicas da banda “Selvagens à Procura de Lei”;
- c) Analisar as letras selecionadas das músicas da banda “Selvagens à Procura de Lei” a partir do conceito de cidadania.

1.2 Justificativa

Prevista como um dos direitos essenciais a todos os cidadãos na Constituição Brasileira (1988), a cidadania está totalmente ligada à vida em sociedade. O conceito de cidadania nos apresenta a um ideal onde cada homem desfruta de direitos e deveres aplicados a todos de forma igualitária, o que não acontece na realidade em que estamos inseridos. De acordo com dados apresentados pelo Data Favela juntamente com a Central Única das Favelas (SALLES, 2021) o Brasil possui cerca de 17,1 milhões de pessoas vivendo em regiões periféricas. O país possui, segundo estimativa populacional do IBGE (2023), mais de 215 milhões de habitantes.

Com os avanços tecnológicos, podemos observar as transformações ocorridas na forma de agir e se comunicar na sociedade. Hoje todos os debates estão a uma tela de distância de todos os cidadãos, independente da classe social em que estão inseridos ou sua localização.

A presente pesquisa buscou entender como o conceito de cidadania se apresenta nas letras das músicas, compreendendo a música como uma forma de comunicação abrangente e atual, foram escolhidas as letras da banda cearense Selvagens à Procura de Lei, que traz em sua discografia um amplo panorama da vida em sociedade. Entendendo a amplitude dessas discussões e a sua importância, buscamos visualizar na mídia uma ferramenta potencializadora da conexão entre a sociedade e suas manifestações.

Pesquisas como essa podem ajudar o cidadão a compreender o quão próximo ele está de discussões como essa, descentralizando o debate do meio acadêmico e abrindo caminho para novas expressões presentes na sociedade.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO: Selvagens à Procura de Lei

Oriunda da cidade de Fortaleza no estado do Ceará, a banda Selvagens à Procura de Lei foi criada no ano de 2009 pelos integrantes Rafael Martins na voz e guitarra, Gabriel Aragão como voz, teclado e guitarra, Caio Evangelista na voz e baixo e Nicholas Magalhães com voz e bateria (PINHEIRO, 2018).

No ano de 2010, onde serviços de *streaming* não eram tão populares, a banda lançou o seu primeiro *extended play* (EP) “Talvez eu Seja Mesmo Calado, mas eu sei Exatamente o que eu Quero” (TALVEZ, 2010) gravado de forma independente, seguido de seu segundo EP “Suas Mentiras Modernas” (SUAS, 2010) que deu popularidade à banda na sua cidade natal e na internet com músicas como “Mucambo Cafundó” (ARAGÃO; MARTINS, 2011) divulgadas por meio do *MySpace*, rede social originalmente americana que oferecia uma rede interativa de amigos, perfis pessoais, músicas e vídeos enviados por usuários.

No ano de 2011 o “Aprendendo a Mentir” (APRENDENDO, 2011), primeiro álbum de estúdio da banda, foi gravado de forma independente, assim seu terceiro EP “Lado C” (LADO, 2011). Em seguida, a banda lançou seu álbum homônimo “Selvagens à Procura de Lei” (SELVAGENS, 2013) no ano de 2013, gravado e mixado pela Universal Music Brasil, quando a banda se mudou para a cidade de São Paulo e iniciou uma nova fase em sua carreira.

A popularização do segundo álbum de estúdio da banda aconteceu em meio às manifestações sociais que ficaram popularmente conhecidas como “não é só pelos vinte centavos” no ano de 2013, as nomeadas “Jornadas de Junho”¹. O álbum que tinha sido lançado no mesmo ano trouxe temáticas pertinentes ao momento de debates políticos em que o país estava e canções como o *single* “Brasileiro” (ARAGÃO, 2013) estampou cartazes em meio aos atos em diversas cidades do Brasil. Como explica o vocalista da banda em entrevista, “quando gravamos ‘Brasileiro’, em 2012, não sabíamos que o lançamento coincidiria com as manifestações. [...] Foi algo imprevisível, mas estava em sintonia com a nossa geração” (ARAGÃO, 2014, apud ANTUNES, 2014) pontuou Gabriel Aragão ao site da revista Rolling Stone Brasil.

Composições com a mesma perspectiva de “Brasileiro” e “Mucambo Cafundó” seguem presentes nos álbuns que compõem a discografia da banda, como “Praieiro”

¹ As Jornadas de Junho foram o cenário para milhares de brasileiros irem para as ruas protestar pelos seus direitos no ano de 2013 (SAKAMOTO, 2013).

(PRAIEIRO, 2016) e “Paraíso Portátil” (PARAÍSO, 2019), onde é possível notar as influências dos primeiros discos em canções com referências ao cotidiano e pautas sociais como “Guetos Urbanos” (MARTINS, 2016) e “Eu Não Sou Desse Mundo” (ARAGÃO, 2019) dos respectivos álbuns.

A banda Selvagens à Procura de Lei, também conhecida apenas como SAPDL, sempre trouxe em sua obra, desde as suas primeiras músicas lançadas, questionamentos sobre a vivência cotidiana, o lugar que o indivíduo ocupa enquanto cidadão na sociedade e as repercussões das atitudes dos mesmos. Ao observar a interação do público consumidor da banda em músicas como: Brasileiro (ARAGÃO, 2013) e Massarrara (ARAGÃO; MARTINS, 2013).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo é dedicado à construção do referencial teórico dessa pesquisa. Fazem parte dessa construção os tópicos de cidadania, mídia e música.

3.1 Cidadania

Como um conceito diretamente atrelado aos grupos sociais e suas adaptações ao longo do tempo, a cidadania esteve presente em diversos momentos que cruzam a evolução do que conhecemos como sociedade. Prevista no inciso II do artigo primeiro da Constituição Brasileira de 1988, a cidadania é citada como um dos fundamentos principais da lei que assegura à população o “exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos” (BRASIL, 1988, p. 9).

3.1.1 A Construção da Cidadania

Os traços iniciais da cidadania surgem em meio às cidades-estados na Grécia Antiga, no que viríamos a conhecer como pólis gregas, os homens livres discutiam e participavam da esfera pública, usando das palavras para debater as responsabilidades dos negócios por meio de sua participação política. O ideal de cidadão como membro de uma comunidade política nasce com a experiência democrática em Atenas (CORTINA, 2005) sendo esse o indivíduo que se ocupava das questões políticas e sociais, estando disposto a deliberar além da esfera privada, sendo tal ato, um dos mais importantes para o convívio em sociedade. É importante pontuar que esse ideal de cidadania estava muito longe de ser universal, pois nem todos os indivíduos que viviam na pólis poderiam ser considerados como tal, como é pontuado por Luiz “na Grécia, as mulheres, os estrangeiros, os comerciantes, os artesãos e os escravos não eram considerados cidadãos” (2007, p. 92).

Outro momento importante para compreendermos a história da cidadania, foi surgimento da sociedade feudal (LUIZ, 2007), forma de organização social instituída na Europa Ocidental entre os séculos V e XV, em que a ascensão social não era algo que pessoas podiam conseguir, já que seu destino e direitos de toda a vida eram obtidos e herdados através do nascimento. Servos e camponeses não tinham opção

ou escolha sobre seus destinos e viviam subordinados ao clero e à nobreza. As relações, que em sua maioria eram de servidão ou obrigação, dificultavam a existência de qualquer ideal de cidadania, pois:

a estrutura de poder no feudalismo era gestada pela hegemônica presença da cultura religiosa católica, que legitimava inúmeras autoridades. O exercício do poder ocorria de forma hierárquica e inquestionável, ou seja, a distribuição desigual do poder era algo tão natural quanto qualquer fenômeno da natureza. Esta hierarquia medieval se nutria de valores e crenças de cunho religioso: ela era resultante, para os medievais, da vontade de Deus. Sob esta estrutura, como poderia existir cidadania? Impossível. (LUIZ, 2007, p. 93).

O conceito de cidadania entrou em uma nova etapa no século XV com a criação do Estado Moderno “que se obriga a defender a vida, a integridade e a propriedade de seus membros” (CORTINA, 2005, p. 44), onde as pessoas possuíam o direito de se desvencilhar do que foi deixado como herança da antiga sociedade feudal. Ele surge a partir da crise no feudalismo e da revolta social dos camponeses, apoiado pelos mercadores. Passando por diversas fases, tem seu início com o absolutismo monárquico tendo a burguesia como aliada (LUIZ, 2007).

A cidadania se desenvolve conjuntamente a um ideal inicial de capitalismo. A valorização do trabalho, do comércio e o surgimento da vida urbana criam o primeiro grande marco da existência da cidadania (COVRE, 1991) e como data, as revoluções religiosas. Após a quebra da hegemonia advinda da Igreja Católica acontecida com Lutero no século XVI, onde não haviam mais formas de assegurar a ida ao céu com a compra de indulgências, Calvino e a ética protestante deram início a essa valorização do trabalho como a única forma de edificar o homem para que ele merecesse o seu espaço pós morte e esse movimento influenciou a valoração do trabalho e esse valor atribuído, se transformou em uma potencialização do comportamento consumista, prática essencial para o desenvolvimento do capitalismo (THOMPSON, 2011).

Outro fator importante no desenvolvimento da cidadania foram as revoluções burguesas que ocorreram entre os séculos XVII e XVIII. As revoluções tinham caráter emancipatório e o objetivo de romper com heranças econômicas e políticas, dentre as mais famosas estão as Inglesas (Puritana e Gloriosa) e a Revolução Francesa (LUIZ, 2007). Junto com elas pilares fundamentais para a cidadania foram construídos, com o exemplo das Cartas Constitucionais que se opunham às normas difusas do feudalismo. Com a chegada do Estado liberal burguês, onde foi instaurado o Estado de Direito, os homens passaram a ser considerados iguais, ao menos perante a lei. Covre comenta sobre a importância de uma constituição para limitar os poderes e

assegurar o cumprimento desses direitos, “os homens de uma sociedade mantêm-se como cidadãos à medida que partilham as mesmas normas e podem lançar mão delas para se defender” (COVRE, 1991, p.18).

Outro marco na história da cidadania foi a criação dos movimentos sociais, prática comum após as grandes mudanças acontecidas nas sociedades após o fim da Segunda Guerra Mundial que, diferente dos movimentos tradicionais, englobavam outras esferas da vida cotidiana,

estes foram os principais agentes sociais que procuraram elaborar novos procedimentos na luta por cidadania, assim como objetivaram responder às inúmeras demandas surgidas no seio da sociedade. Os novos movimentos sociais procuram enfocar novos temas, fazendo com que a cidadania tenha novos contornos: questões ligadas ao meio-ambiente; contra o racismo, questões de gênero; a favor da paz, entre outros (LUIZ, 2007, p. 99).

Compreendendo a fluidez do conceito de cidadania ao longo da história e seus diversos significados, Dagnino pontua que a cidadania é “o direito de ter direitos” (2011, p. 104). Contudo a cidadania não se restringe apenas ao cumprimento de direitos, mas também de deveres e se apresenta como uma ferramenta, não estática, necessária no combate à desigualdade e à garantia de uma sociedade justa,

Essa concepção não se limita a provisões legais, ao acesso a direitos definidos previamente ou à efetiva implementação de direitos formais abstratos. Ela inclui a invenção/criação de novos direitos, que surgem de lutas específicas e de suas práticas concretas. Nesse sentido, a própria determinação do significado de “direito” e a afirmação de algum valor ou ideal como um direito são, em si mesmas, objetos de luta política (DAGNINO, 2011, p. 104).

A cidadania é uma correlação entre a comunidade e o cidadão, e precisa ser benéfica para ambas as partes. Para que essa relação aconteça, é necessário que o cidadão se conecte à comunidade que está inserido e se sinta pertencente, tendo espaço para exercer sua liberdade individual e para se inserir nas pautas coletivas, pois como pontua Cortina “quem não é tratado como cidadão, tampouco identifica a si mesmo como tal” (CORTINA, 2005, p. 73).

Com o passar do tempo, o conceito de cidadania foi amplificado e ganhou espaço em meios de comunicação, nas escolas, universidades, mas ainda há muita dúvida sobre o que realmente significa ser cidadão e exercer cidadania. Covre (1991) pontua sobre os direitos e deveres inclusos no que se compreende ser cidadão. O conceito de cidadania integra um conjunto de direitos, deveres e deve ser pautado com base em valores que endossam o significado de ser cidadão, como a liberdade, o respeito e a igualdade (CORTINA, 2005). É importante compreender que esse

conjunto deve ser aplicado em prol de todos os cidadãos igualmente, como afirma Cortina “eu não posso exigir como humano um direito que não esteja disposto a exigir com igual força para qualquer outra pessoa” (2005, p.184).

No Brasil, com relação à construção da ideia de cidadania, a Constituição de 1988 prevê garantias fundamentais ao cidadão, como é indicado no art. 5 que diz que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza garantindo-se [...] à liberdade, à igualdade, à segurança” (BRASIL, 1988, p. 14). A Constituição indica direitos de ordem civil, social e política a todos os cidadãos nascidos no país ou nele residentes e prevê aos mesmos deveres individuais e coletivos, conforme o art. 225, que indica que é da coletividade o dever de proteger e preservar o meio ambiente para as futuras gerações (BRASIL, 1988). Contudo, a vivência em sociedade abrange muito mais do que apenas os direitos, conjunto de normas vigentes em num país e os deveres, obrigações morais perante a sociedade (FERREIRA, 2010).

A cidadania se apresenta na sociedade e se forma no modo em que os indivíduos falam, consomem, agem e se relacionam no cotidiano. O conceito de cidadania foi se adaptando às mudanças da sociedade conforme a passagem do tempo. Cortina (2005) analisa como se multiplicam as novas formas de cidadania e o quão atual esse conceito continua a ser nos dias de hoje. Kunsch (2017) pontua a abrangência do conceito em pautas necessárias para a vida em sociedade,

Em princípio, cidadania se refere aos direitos e às obrigações nas relações entre o Estado e o cidadão. Falar em cidadania implica recorrer a aspectos ligados à justiça, direitos, inclusão social, respeito à diversidade, vida digna para as pessoas, respeito aos outros, coletividade e causa pública no âmbito de um Estado-nação (KUNSCH, 2017, p. 344).

A abertura de novas perspectivas sobre a cidadania evoca por si só alguns objetos comunicacionais, como o direito à liberdade de expressão e o direito ao acesso à informação.

3.2 Música e Comunicação

A música sempre esteve presente na história do mundo, mas diferente das outras artes, não se sabe ao certo quando surgiu. Monumentos, pinturas e documentos relatam que a ligação entre música e a sociedade existe desde as primeiras civilizações, como pontua Pahlen (1991, p. 18) “sobre ela lemos em velhos e eruditos livros de religião, filosofia, matemática [...] em todos ela ocupa

frequentemente um lugar importante”. Seja em poemas épicos, trovadores na Idade Média, cânticos religiosos passados por gerações, a música carrega em sua história influência de diversas partes do mundo.

Napolinaro (2002) indica que o que conhecemos como canção, na música popular, surgiu entre o final do século XIX e o início do XX e “está intimamente ligada a urbanização e ao surgimento de classes populares e médias urbanas” (NAPOLINARO, 2002, p. 8). Alguns fatos marcantes na história ocidental indicam grandes momentos da história da música, com o exemplo das Revoluções Burguesas, em que o estímulo pela produção de concertos e o surgimento de casas públicas para estes eventos deram espaço para a burguesia criar gosto pela música (MIDDLETON, 1990).

A mudança no mercado musical e as novas perspectivas trazidas pela popularização da cultura de massa em meados de 1890 projetaram outro ‘salto’ na história da música. O desenvolvimento da indústria fonográfica e a criação do megafone difundiram ainda mais a relação da sociedade com essa forma de se comunicar.

A música, para existir, necessita de elementos básicos que a diferenciem de sons comuns. A junção da harmonia, melodia, timbre e ritmo, agregada ao contexto social de seu autor, suas experiências e sua criatividade fazem dessa expressão artística um objeto carregado de significado (SOLON, 2017). Esses elementos contribuem para uma melhor transmissão das informações contidas na letra da música, podendo criar entre aqueles que a ouvem uma possível identificação e interação (SOLON, 2017). A música possui o poder de adentrar esferas que vão além da comunicação oral, como indicado por Solon,

a música, mais que tudo, é experiência sensível, é manifestação cultural, é afirmação de identidade e universo de interação social, de compartilhamento entre seres humanos que tocam, cantam e dançam. [...] Essa dimensão da interação é de muita importância na formação da identidade, na construção e negociação com o outro. É nesse momento lúdico, em que se espriam os tentáculos mais poéticos da comunicação (SOLON, 2017, p. 102),

mas afinal, o que é a comunicação?

O início da fala humana não nos dá nenhuma certeza sobre sua forma. Não se pode dizer ao certo se os primeiros traços da comunicação entre os homens primitivos eram apenas sons, imitações ou apenas expressões naturais advindas de ações externas como o medo ou a surpresa (BODERNAVE, 1997). Independente da forma como a

mesma surgiu, a associação entre sons ou gestos e objetos ou ações gerou um significado entre os indivíduos, permitindo o desenvolvimento de uma comunicação entre eles. Bordenave afirma que assim “nasceram o signo, isto é, qualquer coisa que faz referência a outra coisa ou ideia, e a significação, que consiste no uso social dos signos” (BODERNAVE, 1997, p. 24). Com o nascimento do signo, foi possível ao homem aprimorar esse canal, permitindo que a comunicação crescesse e evoluísse junto à sociedade, criando a linguagem.

A ausência de registro da comunicação oral fez com que o homem sentisse a necessidade de perpetuar sua oralidade de algum modo, o que nos leva às primeiras formas conhecidas dessa busca, as pinturas primitivas, desenhos rupestres, gravuras encontradas em cavernas antigas e também, sua expansão visual e sonora, com os berrantes, gongos e sinais de fumaça (BODERNAVE, 1997) abrindo caminhos para a criação da linguagem escrita.

Com a evolução da linguagem e da tecnologia, foram desenvolvidos os conhecidos meios de comunicação de massa. Da prensa de Gutenberg à criação das redes sociais digitais, pudemos acompanhar a crescente necessidade do homem de se comunicar cada vez mais,

a comunicação foi o canal pelo qual os padrões de vida de sua cultura foram-lhe transmitidos, pelo qual aprendeu a ser membro de sua sociedade – de sua família, de seu grupo de amigos, de sua vizinhança, de sua nação. Foi assim que adotou a sua “cultura” [...] os modos de pensamento e de ação, suas crenças e valores, seus hábitos e tabus (BODERNAVE, 1997, p. 17).

Dentre as formas mais populares de expressar esses valores adquiridos se encontra a música, meio de comunicação que compartilha emoções, intensões e significados de um indivíduo com o outro ou dele para si mesmo. Grande influenciadora dos efeitos comportamentais, a música auxilia na transmissão de mensagens para grandes massas e acompanha as grandes evoluções sociais e tecnológicas ao longo dos anos,

a propagação dos veículos de comunicação de massa teve grande importância na divulgação da música e de conhecimentos sobre a estética musical. O rádio e a televisão promoveram a música, ultrapassando seu papel em ações no campo político ou social, e atuaram como transmissores de ritmos e estilos para o grande público (GOHN, 2001, p. 7).

Compartilhando muitas características da linguagem verbal, a linguagem musical também necessita de um receptor e uma mensagem para ser efetiva (BODERNAVE, 1997). Mediadora de interação social, a música normalmente está

relacionada ao lazer, à cultura, capaz de mediar debates, se integrar em pautas sociais e estar diretamente ligada a momentos importantes da história mundial.

3.3 Mídia

Buscando compreender o significado da mídia para a sociedade, iniciamos o processo partindo de sua complexidade e capacidade de transformação. Marcondes Filho (2014) conceitua a mídia como “o conjunto dos meios de comunicação que produzem em massa e veiculam para uma massa indistinta de público” (MARCONDES FILHO, 2014, p. 420), mas afinal, como a mídia está tão ligada a evolução da sociedade?

Como mencionado por Silverstone “a mídia é o cotidiano e ao mesmo tempo uma alternativa a ele” (2005, p. 25) consistindo em um conjunto de diversos meios, a mídia é elaborada pela própria vivência, construindo seus métodos de organização e buscando legibilidade em seu meio. Para Hjarvard, a mídia pode ser compreendida como a representação da informação e uma potencializadora na construção de relacionamentos “tornando-a valiosa para a sociedade como um todo” (2014, p. 26).

A mídia deve ser estudada numa dimensão social e cultural, como pontua Silverstone (2005), abrangendo sua complexidade e capacidade compreender o mundo e partilhar significados, como mencionado por Hjarvard (2014, p. 31) ela “proporciona um espaço de experiência compartilhada que, em certa medida, compensa a diferenciação que caracteriza a maioria dos domínios sociais”.

Desde o século XV até os dias atuais, os processos comunicacionais continuam se transformando constantemente, e para Thompson (2011) é irreversível o desenvolvimento causado pela mídia no mundo moderno. Não é possível dissociar a relação entre os processos de transformação da sociedade com os que acontecem na mídia, desse modo podemos compreender a correlação entre esses conceitos tão presentes na vida em sociedade.

3.3.1 História e desenvolvimento da Mídia

As indústrias da mídia têm sua criação em meados do século XV, com o avanço das técnicas de impressão criadas por Gutemberg e sua dispersão pelos centros urbanos europeus (THOMPSON, 2011). Criações como as das primeiras máquinas

impressoras propiciaram grande movimentação de capital, gerando também, grande atenção acerca da indústria gráfica. A popularização da técnica oriental do uso do papel e os avanços nos métodos de produção em grandes quantidades disseminaram ainda mais o consumo e a produção de livros religiosos e acadêmicos, o que deu início as organizações tipográficas e editoras que surgiram no início da Europa moderna e criaram novas relações sociais, culturais e econômicas (THOMPSON, 2011).

Inicialmente, esse desenvolvimento foi apoiado pelo poder eclesiástico, mas a partir da popularização da prática de impressão, a igreja não tinha mais controle sobre o que era publicado, dando início a um período de censuras que chegou ao seu momento mais rigoroso em 1501, quando o Papa Alexandre VI tentou proibir a publicação de qualquer livro sem a autorização da igreja (THOMPSON, 2011). Ainda de acordo com Thompson, dezessete anos depois a esse acontecido, ocorreu a tão conhecida Reforma Protestante por Martin Lutero, dando espaço para a queda do latim como língua oficial para as publicações e uma das primeiras transformações da indústria editorial.

Seguindo a linha temporal, outro marco importante na história da mídia foi o surgimento do comércio das notícias que iniciou mais uma transformação nos padrões de comunicação na época. Thompson pontua que “logo depois do advento da imprensa em meados do século XV, uma variedade de folhetos informativos, pôsteres e cartazes começaram a aparecer [...] eram impressos aos milhares e vendidos nas ruas” (2011, p. 98) essa prática e circulação se expandiu e deu lugar aos jornais, clássicos da mídia tradicional, que se adaptaram às mudanças do mercado entre os séculos XIX e XX começaram a se dirigir para um público cada vez mais amplo. Com essas transformações a mídia passa a ocupar, com maior intensidade, um lugar capaz de gerar significados e identificação social pois,

é no mundo mundano que a mídia opera de maneira mais significativa. Ela filtra e molda realidades cotidianas, por meio de suas representações singulares e múltiplas, fornecendo critérios, referências para a condução de vida diária, para a produção e manutenção do senso comum (SILVERSTONE, 2005, p. 20).

A popularização da internet e a facilidade de receber e partilhar informações fez com que as transformações acontecidas na mídia fossem ainda mais rápidas e constantes. Com o crescimento das redes sociais digitais e seu intenso poder de adesão, a midiaticização passa a ser uma grande ferramenta potencializadora dessa multiplicação de informação entre os cidadãos.

3.3.2 Mídiação

O conceito de mídiação vem mobilizando os estudos de comunicação e agregando diversos significados conforme os avanços tecnológicos avançam na sociedade. Para Mendonça Melo (2020), o midiaticizar pode ser explicado como “um mundo de possibilidades com adaptações ao transcorrer do tempo” se tornando “atemporal, moderna, contemporânea e tão atual em suas constatações” (2020, p. 72). Compreendendo a capacidade múltipla da mídiação, Marcondes Filho (2014) entende que o conceito não necessita de teorias específicas para existir, ele se constrói a partir de aspectos da realidade social, gerando novas interações, mas também sendo afetada por elas.

O processo sócio-histórico em que o midiaticizar se concretiza corresponde a uma das mais influentes difusões de informação massiva da atualidade, estando presente na maior parte do que diz respeito a vida em sociedade,

a comunicação de massa tem sido complementada por uma variedade de mídias interativas, permitindo a todos não apenas receber, mas também se engajar ativamente em diversas formas de comunicação com alcance potencialmente global. Como resultado, várias formas de mídia foram integradas nas práticas da vida cotidiana, do local de trabalho até a família (HJARVARD, 2014, p. 3).

E podemos percebê-la, como pontuado por Mendonça Melo, como um conceito de múltiplas vozes e com elas, numerosas versões de um único universo (2020, p. 65). Assim sendo, é importante iterar que a mídiação, com sua capacidade de adaptação, não se apresenta da mesma maneira para todos, nem em todos os lugares.

O ato de midiaticizar vai além da capacidade de difundir informações através dos veículos de comunicação, pois

a mídiação diz respeito às transformações estruturais de longa duração na relação entre a mídia e outras esferas sociais, [...] preocupa-se com os padrões em transformação de interações sociais e relações entre os vários atores sociais (HJARVARD, 2014, p. 4).

Conforme a aparição dos fenômenos midiáticos como “a ascensão da escrita, o surgimento do livro e dos jornais, o desenvolvimento de dispositivos técnicos de reprodução de som e imagem e a recente emergência da internet” (SANTOS; MENEZES; FERNANDES e SATUF, 2019.) houve um grande aceleração que tornou ainda mais rápidas essas transformações, sendo impossível dissociar a sociedade atual da mídia contemporânea. O que para Mendonça Melo (2020) não

consegue passar despercebido, mesmo que esse fenômeno não chegue de forma igualitária em todas as esferas da sociedade.

A mudança dessa relação entre a mídia e o cotidiano coopera para uma midiatização intensificada, o que para Hjarvard indica que

as mídias são coprodutoras de nossas representações mentais, de nossas ações e relacionamentos com outras pessoas em uma variedade de contextos privados e semiprivados e deveríamos considerar essa *revolução* significativa também (2014, p. 23).

Esta visão é apoiada por Andreas Hepp (2009) quando o autor indica que a midiatização capta o processo crescente da disseminação em esferas sociais e culturais diversas. É a midiatização da comunicação através de formas de expressão, como a música, que contribui para a propagação de ideias, conceitos, sentimentos e posicionamentos públicos na sociedade atual.

4 METODOLOGIA

Entendemos como metodologia “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (MINAYO, 2015, p.14) ocupando o cerne do que se referem às teorias. Richardson (2015) pontua a importância do método científico para que tenhamos diversas perspectivas ao dar início ao processo de pesquisa

o método científico pode ser considerado algo como um telescópio; diferentes lentes, aberturas e distâncias produzirão formas diferentes de ver a natureza. O uso de apenas uma vista não oferecerá uma representação adequada do espaço total (RICHARDSON, 2015, p.19).

Tal pesquisa é de cunho qualitativo, uma vez que compreende um nível de realidade do que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo dos significados, das crenças e dos valores (MINAYO, 2005). Richardson (2015) explica que os estudos qualitativos têm capacidade de analisar e classificar processos dinâmicos entre grupos sociais e que esses podem contribuir para o processo de mudança e possibilitar o entendimento de particularidades do comportamento deste mesmo grupo.

4.1 Coleta de Dados

A coleta de dados foi feita por meio de pesquisa documental, que é descrita por Godoy (1995) como uma forma inovadora que permite ao pesquisador maior liberdade para explorar além da barreira física e pode trazer contribuições importantes no estudo de alguns temas. No presente trabalho, a aplicação do método se refere às letras de música selecionadas para compor a análise que dá corpo a essa pesquisa. Richardson (2015) explica que a análise documental se estabelece em uma série de operações que visam estudar e analisar documentos a fim de descobrir as circunstâncias sociais com as quais podem estar relacionados.

Os dados foram coletados a partir da discografia da banda, que é composta por quatro álbuns de estúdio, somando quarenta e sete músicas entre os títulos. Foram selecionadas cinco músicas do total, identificadas a partir de características atreladas à cidadania- ações de reivindicação- sendo “Brasileiro” (ARAGÃO, 2013), “Guetos Urbanos” (MARTINS, 2016), “Mucambo Cafundó” (ARAGÃO; MARTINS 2011), “Massarrara” (ARAGÃO; MARTINS 2013) e “Sangue Bom” (ARAGÃO, 2016).

O critério de escolha foi baseado nas semelhanças encontradas, nesse primeiro contato, com as discussões teóricas acerca do tópico de cidadania.

Quadro 1: discografia separada por álbum e temática

APRENDENDO A MENTIR (2011)	TEMÁTICAS
Amigos Libertinos	Juventude
Adeus é Tudo Que Eu Preciso Ouvir de Você	Relacionamentos
Mucambo Cafundó	Reinvidicação
Casona	Juventude
Semana Passada	Relacionamentos
Jamoga	Relacionamentos
Surpresas	Relacionamentos
Sobre Meninos Elétricos e Mães Solteiras	Juventude
Esperando pelo 051	Juventude
Doce / Amargo	Relacionamentos
Aprendendo a Mentir	Relacionamentos
Romance na Cidade Grande	Relacionamentos
Mais um Palhaço no Seu Carnaval	Relacionamentos
SELVAGENS À PROCURA DE LEI (2013)	
Massarrara	Reinvidicação
Juventude Solitude	Juventude
Brasileiro	Reinvidicação
Música de Amor Número Um	Relacionamentos
Despedida	Relacionamentos
Sr. Coronel	Relacionamentos
Carrossel em Câmera Lenta	Relacionamentos
Mar Fechado	Relacionamentos
Crescer Dói	Juventude
Enquanto Eu Passar na Sua Rua	Relacionamentos
Mucambo Cafundó	Reinvidicação
O Amor Existe, mas não Querem que Você Acredite	Relacionamentos
PRAIEIRO (2016)	
Dois de Fevereiro	Relacionamentos
Sangue Bom	Relacionamentos
Tarde Livre	Juventude
Felina	Relacionamentos
O Que Será o Amanhã	Relacionamentos
Praieiro	Instrumental
Lua Branca	Juventude
Guetos Urbanos	Relacionamentos
Bastidores	Relacionamentos
O Amor É um Rock	Juventude
Projeto de Vida	Relacionamentos
PARAÍSO PORTÁTIL (2019)	
Sem Você eu Não Presto	Relacionamentos
Déjà Vu	Amadurecimento
Sede ao Pote	Amadurecimento
Eu Não Sou Desse Mundo	Amadurecimento
Miragem	Amadurecimento
Paraíso Portátil	Amadurecimento
Sentinelas	Amadurecimento
Mainha	Relacionamentos
Intuição	Amadurecimento
Ponto & Vírgula	Relacionamentos
Sonhos	Relacionamentos

Fonte: elaborado pela autora

4.2 Análise de Dados

A etapa conseguinte, a análise do material coletado, foi inspirada na análise de conteúdo de Bardin; para a autora “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utilizam procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 1977, p. 38). Entendendo que a análise de conteúdo tem como propósito tratar das informações contidas no material coletado, Martin W. Bauer pontua que “através da reconstrução de representações, os analistas de conteúdo inferem a expressão dos contextos e o apelo através destes” (2017, p. 192).

Assim a presente pesquisa fez uso de critérios de análise inspirados na análise de conteúdo de Bardin (1977) no intuito de organizar as letras selecionadas na coleta de dados em categorias e analisá-las, de forma coerente, de acordo com o referencial teórico apresentado.

4.3 Definições constitutivas (DC) e operacionais (DO)

Em diferentes contextos, alguns termos podem ter significados diferentes. A fim de evitar ambiguidades, os termos norteadores da pesquisa foram definidos de maneira constitutiva, e operacionais, em que é apresentada a operacionalização dos mesmos. São eles: direitos, deveres, ações cidadãos e vida em sociedade.

- **Direitos:**

DC: O conjunto de normas vigentes num país (FERREIRA, 2010)

DO: identificação dos direitos e o cumprimento, ou não, dos mesmos nas letras das músicas da banda Selvagens à Procura de Lei (considerando as referências e figuras de linguagem).

- **Deveres:**

DC: Obrigação moral para com a sociedade em que está incluso (FERREIRA, 2010)

DO: identificação os deveres e seu cumprimento, ou não, dos mesmos nas letras das músicas da banda Selvagens à Procura de Lei (considerando as referências e figuras de linguagem).

- **Ações de cidadania:**

DC: O reconhecimento dos direitos de cidadania, que apontam para transformações radicais em nossa sociedade e em sua estrutura de relações de poder (DAGNINO, 2011).

DO: Caracterizado através dos direitos e deveres do cidadão uns com os outros, bem como a sociedade na qual estão inseridos, encontradas nas letras das músicas da banda Selvagens à Procura de Lei (considerando as referências e figuras de linguagem).

- **Vida em sociedade:**

DC: Grupo de indivíduos que vivem por vontade própria sob normas comuns em comunidade (FERREIRA, 2010)

DO: Grupos sociais que convivem em sociedades identificados nas letras das músicas analisadas da banda Selvagens à Procura de Lei.

5 ANÁLISE

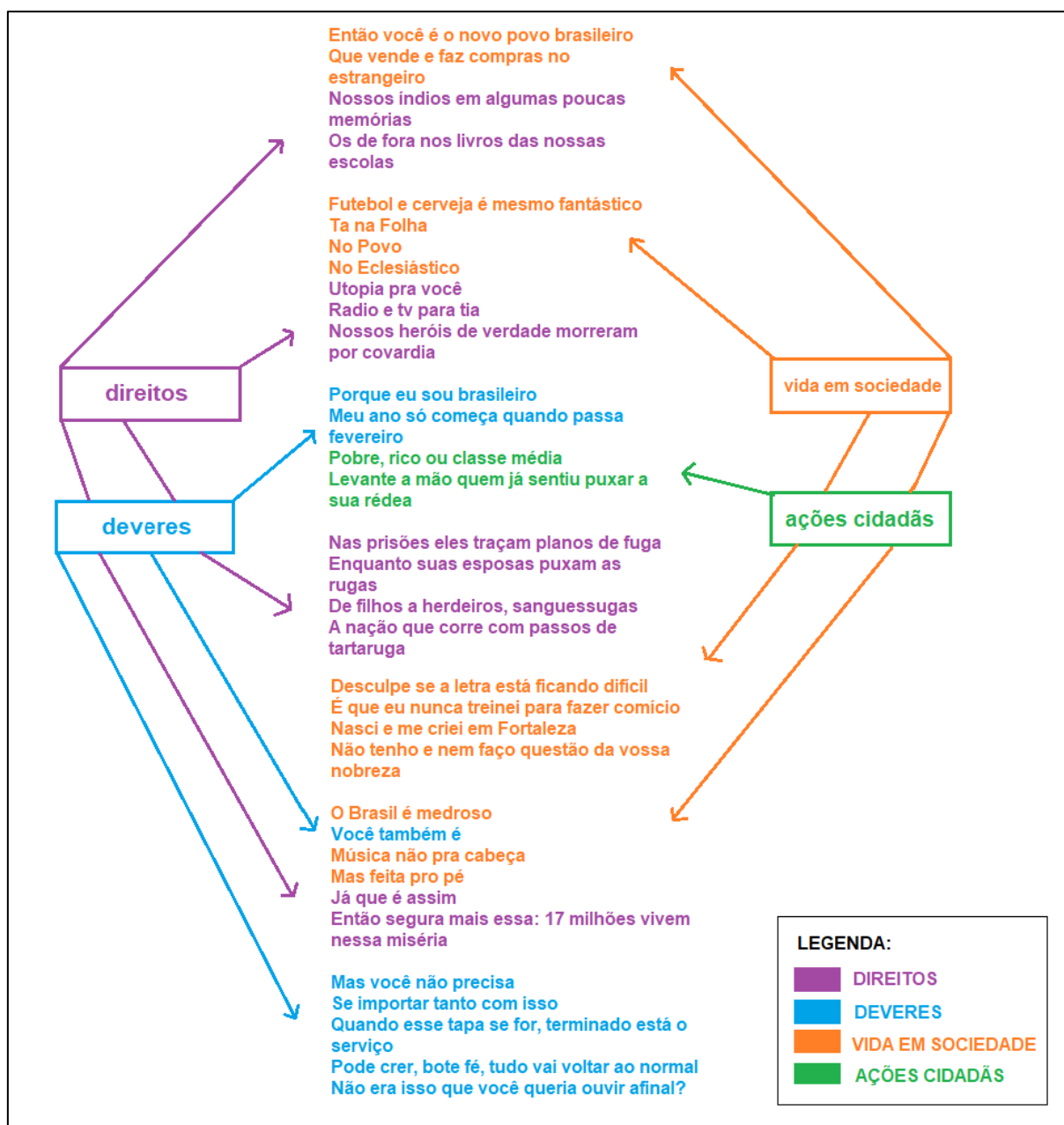
A presente pesquisa analisou músicas da banda cearense Selvagens à Procura de Lei previamente selecionadas após a coleta de dados na discografia da mesma, das quais foram separadas a partir das categorias-chave da análise de conteúdo. Conforme os termos apresentados, a montagem de diagramas e uma análise mais aprofundada da letra, pode-se observar as características e a relação entre as categorias e o objeto selecionado.

As músicas escolhidas para a análise foram, “Brasileiro” (ARAGÃO, 2013), “Guetos Urbanos” (MARTINS, 2016), “Mucambo Cafundó” (ARAGÃO; MARTINS 2011), “Massarrara” (ARAGÃO; MARTINS 2013) e “Sangue Bom” (ARAGÃO, 2016).

5.1 Brasileiro

Brasileiro (ARAGÃO, 2013) está presente no segundo álbum de estúdio da banda, composta por Gabriel Aragão, a música é a terceira faixa do disco. A faixa teve grande popularidade durante as manifestações conhecidas como ‘Não é só Pelos Vinte Centavos’ ou ‘Jornadas de Junho’ (SAKAMOTO, 2013) popularmente conhecidas pela rápida disseminação na internet, onde os brasileiros foram para as ruas em prol da reivindicação dos seus direitos em 2013, mesmo ano de lançamento da música e do disco autointitulado da banda. Com forte teor político e social, a letra da música carrega diversos questionamentos acerca dos direitos e deveres do cidadão e foi estampada em diversos cartazes durante os protestos citados, dando maior visibilidade à banda nas redes sociais digitais.

Figura 2: representação gráfica da letra da música Brasileiro



Fonte: elaborado pela autora

A letra usa como 'gancho' um ditado popular muito conhecido por boa parte dos brasileiros "o ano só começa depois do carnaval/fevereiro" a partir disso, o autor correlaciona diversas áreas da vida cotidiana com críticas sociais e reivindicações na relação Estado-sociedade. Abaixo, a letra da música analisada para melhor compreensão das correlações.

Quadro 2: análise aprofundada da letra de Brasileiro

BRASILEIRO	ANALISANDO
Então você é o novo povo brasileiro	O autor inicia a música pontuando os novos hábitos da população brasileira, com uma maior valorização do que vem do exterior.
Que vende e faz compras no estrangeiro	
Nossos índios em algumas poucas memórias	Quando o autor pontua a marginalização da população indígena, ele também critica como o cumprimento desses direitos acaba não englobando toda a população como previsto na Constituição. A situação em específico apenas clarifica a forma como os indígenas são tratados no país.
Os de fora nos livros das nossas escolas	
Futebol e cerveja é mesmo fantástico	Aqui posso compreender uma crítica aos meios de comunicação/sociais, que deveriam ser uma ferramenta que beneficia a população, mas que em certos casos, acabam agindo de forma tendenciosa e com interesses específicos. O autor menciona a TV, o jornal e a igreja.
Ta na Folha	
No Povo	
No Eclesiástico	
Utopia pra você	Nessa estrofe ele exemplifica o que foi dito anteriormente e demonstra o que o não cumprimento dos direitos basilares podem causar aos cidadãos.
Rádio e TV para a tia	
Nossos heróis de verdade morreram por covardia	
Porque eu sou brasileiro	Aqui o autor pontua sobre o "não cumprimento" dos deveres, quando ele menciona uma frase muito conhecida por todos os brasileiros e indica a falha, tanto da sociedade como do Estado, enquanto ironiza a normalização desse ato. Ao meu ver, a crítica serve para os dois lados e a falta do cumprimento do dever de ambos.
Meu ano só começa quando passa fevereiro	
Pobre, rico ou classe média	Nesse trecho, compreendo a incitação a reivindicação como uma ação cidadã, pois a busca pelo cumprimento dos seus direitos e deveres é um dos pilares do que contruiu o conceito de cidadania.
Levante a mão quem já sentiu puxar a sua rédea	
Nas prisões eles traçam planos de fuga	Nessa estrofe as referências são diversas: o abandono da população carcerária, meritocracia, monopolização de poder em grandes indústrias/famílias...
Enquanto suas esposas puxam as rugas	
De filhos a herdeiros, sanguessugas	
A nação que corre com passos de tartaruga	
Desculpe se a letra está ficando difícil	Aqui o autor fala diretamente com o público e ao mesmo tempo critica os políticos, que em seus discursos bem formatados, passam aos eleitores somente o que os mesmos querem ouvir. Compreendo aqui uma dicotomia, onde o autor fala com a sociedade ao mesmo tempo que fala com os governantes.
É que eu nunca treinei para fazer comício	
Nasci e me criei em Fortaleza	
Não tenho e nem faço questão da vossa nobreza	
O Brasil é medroso	Aqui sinto que a crítica é direcionada a própria população que está alheio a tudo que acontece. A frase mencionada em azul indica a questão do dever que não é cumprido por parte do próprio cidadão.
Você também é	
Música não pra cabeça	
Mas feita pro pé	
Já que é assim	Novamente o não cumprimento dos direitos acarreta que boa parte da sociedade viva em situação de vulnerabilidade social.
Então segura mais essa: 17 milhões vivem nessa miséria	
Mas você não precisa	Crítica ao não cumprimento dos direitos e deveres, sinto a ironia tanto para a população como para o Estado.
Se importar tanto com isso	
Quando esse tapa se for, terminado está o serviço	
Pode crer, bote fé, tudo vai voltar ao normal	
Não era isso que você queria ouvir afinal?	

Fonte: elaborado pela autora

O autor inicia a música pontuando os hábitos de uma população mais interessada em valorizar o que vem do exterior e que em contrapartida não dá o devido valor à própria cultura. Ele exemplifica com a nítida tentativa de exclusão da população indígena, prática cada vez mais presente na sociedade brasileira. Esse é o primeiro ponto que podemos relacionar com a categoria onde falamos sobre os direitos, ou nesse caso, o não cumprimento deles. Como pontuado por Cortina (2005) a relação entre comunidade e cidadão precisa ser uma relação de identificação e pertencimento, quando isso não acontece, fica difícil para o cidadão se sentir parte dessa sociedade.

O trecho fala sobre a marginalização dos indígenas e de como essa exclusão vai contra os direitos previstos na Constituição Brasileira (1988).

O autor inicia a segunda estrofe com uma crítica aos poderes capazes de influenciar partes específicas da sociedade, como o poder eclesiástico, e aos meios de comunicação, inicialmente pensados para serem uma ferramenta informativa para a população, mas que por muitas vezes acabam contribuindo com a desinformação ou agem de forma tendenciosa, benéfico a algum interesse específico.

No verso “utopia pra você, rádio e tv para tia” (ARAGÃO, 2013) o autor se mostra consciente do que essa desinformação pode causar. Toda a estrofe se amplia na relação com a vida em sociedade e os efeitos que esses movimentos podem causar. Ao ironizar o não cumprimento dos deveres, Aragão (2013) usa de um ditado popular muito conhecido para questionar ao Estado e aos cidadãos, pois além dos direitos, a Constituição (1988) prevê deveres à sociedade. A reivindicação presente nos últimos versos da terceira estrofe mostram traços de ação cidadã, pois a busca pela efetividade desses direitos é um dos pilares que construíram o conceito de cidadania, como pontuado por Covre (1991).

Aragão exemplifica com certa ironia as consequências que essa precarização dos direitos pode causar na vida dos cidadãos,

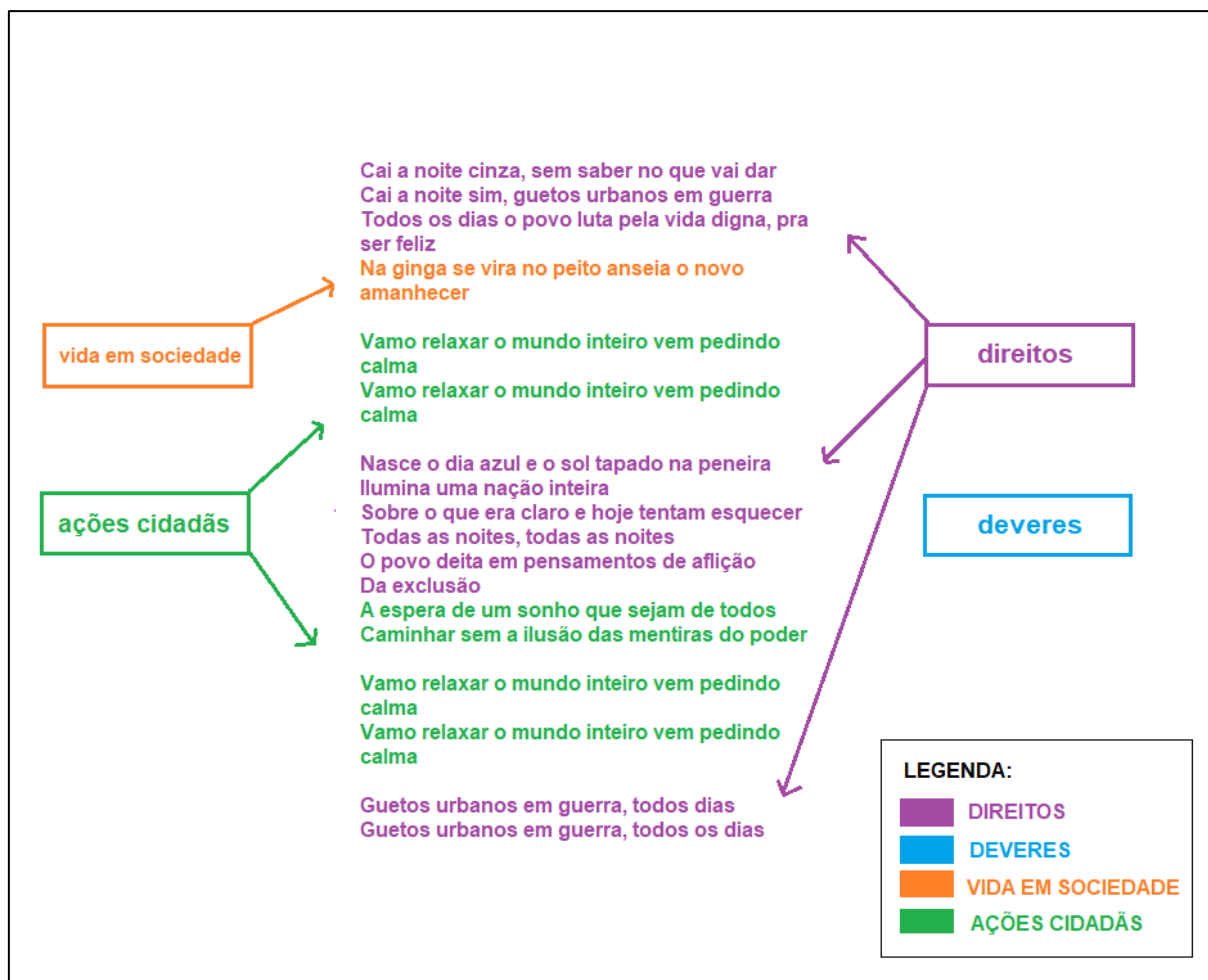
nas prisões eles traçam planos de fuga
enquanto suas esposas puxam as rugas
de filhos a herdeiros, sanguessugas
a nação que corre com passos de tartaruga (ARAGÃO, 2013),

com o exemplo do abandono da população carcerária, a desigualdade, meritocracia, monopolização de poder em parcelas específicas da sociedade e o impacto que tudo isso causa na sociedade de forma geral.

5.2 Guetos Urbanos

Guetos Urbanos (MARTINS, 2016) está presente no terceiro álbum de estúdio da banda, composta por Rafael Martins, a música é a oitava faixa do disco. O uso da palavra ‘guetos’ já indica sobre qual parcela da sociedade a letra se refere. Atrelada às demais referências, a música pontua a discriminação social, o racismo que acompanha a história do país e o cotidiano dessas pessoas.

Figura 2: representação gráfica da letra da música Guetos Urbanos



Fonte: elaborada pela autora

Quadro 3: análise aprofundada da música Guetos Urbanos

GUETOS URBANOS	ANALISANDO
Cai a noite cinza, sem saber no que vai dar	Aqui a letra da música pontua sobre a insegurança em diversos aspectos que se enquadram nos direitos essenciais, como segurança física e financeira e as dificuldades que isso traz na luta por uma vida digna e igualitária para todos
Cai a noite sim, guetos urbanos em guerra	
Todos os dias o povo luta pela vida digna, pra ser feliz	
Na ginga se vira no peito anseia o novo amanhecer	
Vamo relaxar o mundo inteiro vem pedindo calma	Consigno compreender a ação de cidadania no que se diz respeito a pedir pela paz e calma, resolvendo as coisas por meio do diálogo, o que também pode ser um dever, já que previsto na Constituição, nós temos que fazer dessa forma em casos conflituosos.
Vamo relaxar o mundo inteiro vem pedindo calma	
Nasce o dia azul e o sol tapado na peneira	Nas três primeiras linhas fica explícito o não cumprimento desses direitos essenciais, com o uso do dito popular "tapar o sol com a peneira", o autor quis exemplificar como a situação não consegue mais ser escondida. Entre as linhas 4-6, é pontuado novamente sobre a ausência desses direitos dos cidadãos.
Ilumina uma nação inteira	
Sobre o que era claro e hoje tentam esquecer	
Todas as noites, todas as noites	
O povo deita em pensamentos de aflição	
Da exclusão	
A espera de um sonho que sejam de todos	Aqui, a ação cidadã se apresenta no questionamento e no desejo de melhoria na relação Estado/sociedade.
Caminhar sem a ilusão das mentiras do poder	
Vamo relaxar o mundo inteiro vem pedindo calma	
Vamo relaxar o mundo inteiro vem pedindo calma	
Guetos urbanos em guerra, todos os dias	O uso da palavra "guetos" especifica a qual parcela da sociedade que sofre com essas desigualdades, logo, compreendemos que o direito essencial de sermos todos iguais não é cumprido.
Guetos urbanos em guerra, todos os dias	

Fonte: elaborada pela autora

A figura 2, apresentada acima, mostra a relação encontrada na música com as categorias pré-estabelecidas na análise. A relação entre a categoria 'direitos' e a letra é mostrada quando o autor inicia com três versos falando sobre a insegurança em diversos aspectos dos direitos essenciais como segurança física e financeira e as dificuldades acarretadas à luta por uma vida digna e igualitária entre os cidadãos.

Compreendendo o conceito de 'direito' apresentado por Ferreira (2010) como um conjunto de normas vigentes de um país e como apresentado na Constituição da República Federativa do Brasil (1998) no art. 5 "todos são iguais perante a lei" onde está previsto para todos os mesmos direitos e deveres, podemos analisar que a música fala do não cumprimento desses direitos.

Na segunda estrofe da letra quando o autor diz "vamos relaxar, o mundo inteiro vem pedindo calma" (MARTINS, 2016), consigo perceber indícios de uma ação cidadã nesse trecho. Dagnino (2011, p. 104) pontua que a cidadania é 'o direito de ter direitos' e para além disso, é também, uma correlação entre comunidade e cidadão, então é possível compreender que quando o autor pede calma, ele pede que os cidadãos ajam

de forma consciente e responsável, o que também está previsto na Constituição (1988).

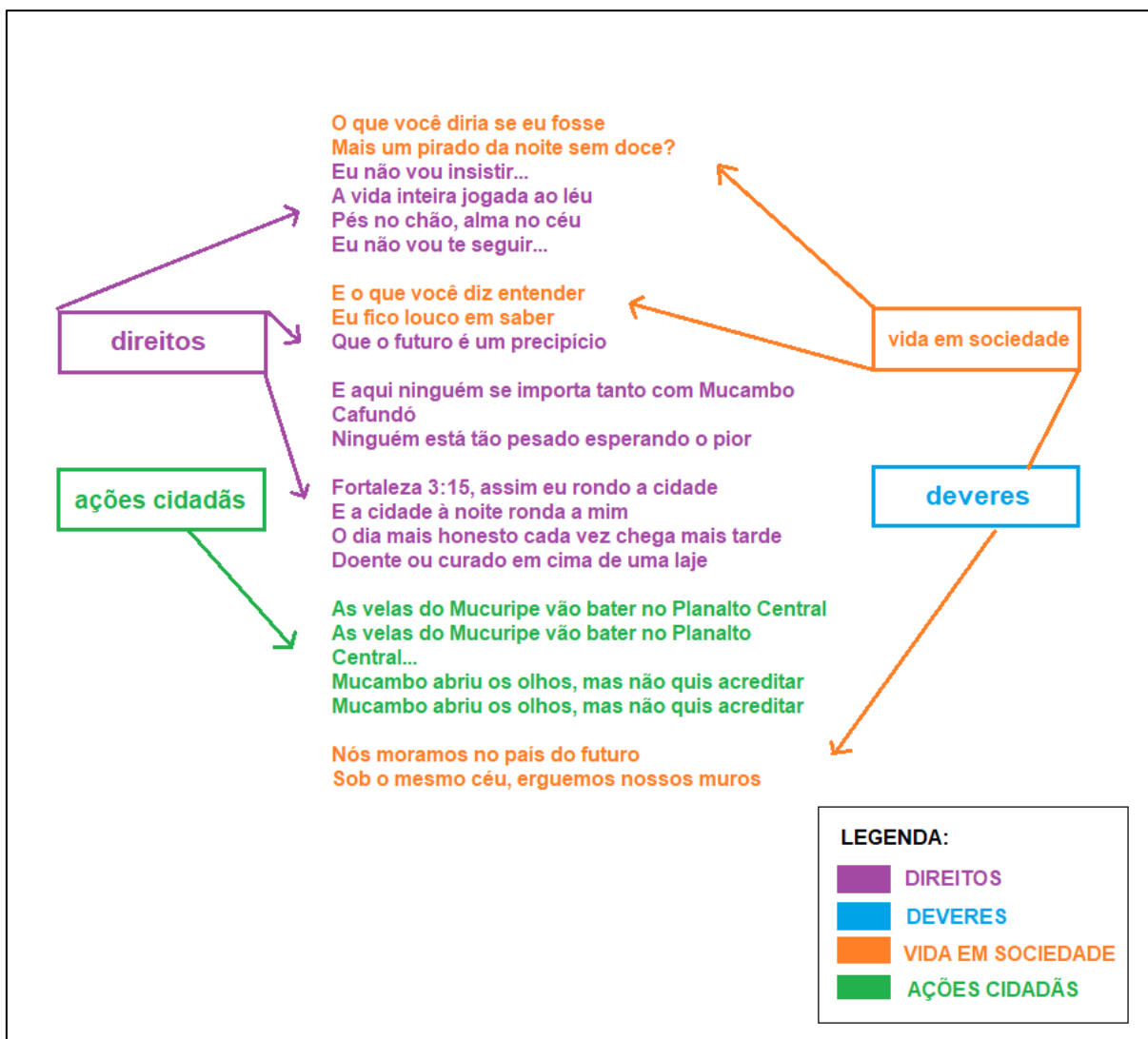
Nos três primeiros versos da terceira estrofe fica explícito o não cumprimento desses direitos, com o uso da expressão popular na frase “Nasce o dia azul e o sol tapado na peneira, ilumina uma nação inteira” (MARTINS, 2016), o autor usa de metáforas para exemplificar como a situação da população não consegue mais ser ignorada. Quando ele pontua “sobre o que era claro e hoje tentam esquecer” (MARTINS, 2016) e na mesma estrofe menciona a exclusão dessa parcela da sociedade, a escolha da palavra ‘guetos’ se torna clara para a elucidação do tema, pois menciona a situação das pessoas periféricas do país. Assim podemos compreender que o que está previsto no art. 5 da Constituição (1988) não é efetivamente cumprido.

Nas duas últimas linhas da terceira estrofe a ação cidadã se apresenta no questionamento e no desejo de melhoria na relação Estado/sociedade, que é uma das ações mais buscadas pelo cidadão.

5.3 Mucambo Cafundó

A música Mucambo Cafundó (ARAGÃO, 2011) está presente no primeiro álbum de estúdio da banda, composta por Gabriel Aragão (2011) a música é a primeira faixa do disco. Uma das mais conhecidas músicas da discografia do SAPDL, Mucambo Cafundó aborda o cotidiano de uma Fortaleza sem disfarces pelos olhos de um narrador que compreende a estrutura social desigual na qual está inserido.

Figura 3: representação gráfica da letra da música Mucambo Cafundó



Fonte: elaborada pela autora

A letra usa o termo 'mucambo' que remete ao isolamento causado pelo racismo durante o declínio do período escravocrata do Brasil, onde fica claro o paralelo de transição dos mucambos para as periferias, pois como pontua Freyre (2015, p. 248) "as mucambarias ou aldeias de mucambos [...] representaram, evidentemente, da parte de negros livres ou fugidos de engenhos ou fazendas".

Usando de metáforas e referências da cidade de Fortaleza, a música retrata a inquietação do narrador e também a sua incredulidade com a situação que acontece na vivência dessa parcela da sociedade.

Quadro 4: análise aprofundada da música Mucambo Cafundó

MUCAMBO CAFUNDÓ	ANALISANDO
O que você diria se eu fosse	Com a metáfora em que a música se constrói, o autor fala por um cidadão que se considera louco por compreender os problemas nos quais está inserido.
Mais um pirado da noite sem doce?	
Eu não vou insistir...	Esse trecho pontua o não cumprimento dos direitos basilares quando o autor diz que tem a vida "jogada ao léu", compreendendo o contexto total da canção, podemos entender que diz respeito às autoridades.
A vida inteira jogada ao léu	
Pés no chão, alma no céu	
Eu não vou te seguir...	
E o que você diz entender	Logo em seguida, ele explica que esse não cumprimento e a falta de segurança num futuro digno é capaz de adoecer.
Eu fico louco em saber	
Que o futuro é um precipício	
E aqui ninguém se importa tanto com Mucambo Cafundó	Aqui o narrador intitula a si mesmo como "mucambo cafundó" referência aos antigos mucambos, casas pequenas e sem conforto habitadas por escravos ou pessoas menos abastadas. Quando ele faz esse paralelo, podemos compreender que o trecho fala da população periférica, resquício dessas mesmas pessoas que viviam em mucambos antigamente.
Ninguém está tão pesado esperando o pior	
Fortaleza 3:15, assim eu rondo a cidade	De forma metafórica, o autor fala sobre as dificuldades da vida cotidiana quando se está nessa situação de vulnerabilidade. Quando o mesmo pontua "doente ou curado em cima de uma laje" é referente a necessidade de trabalhar mesmo em condições adversas pela necessidade extrema.
E a cidade à noite ronda a mim	
O dia mais honesto cada vez chega mais tarde	
Doente ou curado em cima de uma laje	
As velas do Mucuripe vão bater no Planalto Central	A ação cidadã está na frase "as velas do mucuripe vão bater no Planalto Central" que é o local alvo das cobranças dos cidadãos. O Estado deveria proporcionar o que está na constituição para todos igualmente. Quando o autor diz "velas do Mucuripe" ele fala das pessoas marginalizadas nos arredores do bairro nobre do Mucuripe em Fortaleza, segundo melhor bairro da cidade.
As velas do Mucuripe vão bater no Planalto Central...	
Mucambo abriu os olhos, mas não quis acreditar	
Mucambo abriu os olhos, mas não quis acreditar	
Nós moramos no país do futuro	Aqui existe uma referência escondida, quando o autor pontua "nós moramos no país do futuro" ele fala sobre a esperança de um país melhor, ao mesmo tempo que fala sobre "sob o mesmo céu, erguemos nossos muros", uma referência à praia do futuro, uma das mais populares de fortaleza, porém um bairro marcado pela criminalidade. Logo após falar do Mucuripe, ele contrasta dois aspectos de vida (a riqueza e a pobreza) e fala sobre estarmos todos sob o mesmo céu vivendo lado a lado.
Sob o mesmo céu, erguemos nossos muros	

Fonte: elaborada pela autora

A figura 3 aborda as relações encontradas na obra com as categorias escolhidas para a análise. A relação direta entre a vida cotidiana e os direitos do cidadão é ilustrada nas duas primeiras estrofes da música, onde o autor nos apresenta a 'mucambo cafundó', personagem principal da história contada em primeira pessoa.

A referência aos mucambos, antigas moradias dos escravos libertos, acentua o direcionamento sobre qual público essa narrativa se remete. A não identificação e a segregação de parcelas específicas da sociedade enfraquecem a sensação de pertencimento do homem com a sociedade como um todo e como pontuado por Cortina (2005) "quem não é tratado como cidadão, tampouco identifica a si mesmo como tal".

A letra aborda como a vida em sociedade e as pautas do coletivo interferem na vida individual de cada membro de cada comunidade na qual está inserido. Quando o autor escreve "doente ou curado em cima de uma laje" (ARAGÃO, 2011) na quarta estrofe, ele indica o quão desigual as vivências são, pois, a necessidade apresentada

não é uma situação familiar a todos os cidadãos. Tal ato aponta uma falha no que está previsto na Constituição (1988), com o exemplo do art. 1, que prevê em seu terceiro inciso que seria fundamental a dignidade da pessoa humana e também, no art. 3 que em seu primeiro inciso indica como princípio fundamental a construção de uma sociedade justa e igualitária.

A ação cidadã é identificada na quinta estrofe, onde usando de uma metáfora, Aragão direciona a cobrança de Mucambo para o Planalto Central. O autor usa o termo “velas do Mucuripe” para exemplificar a desigualdade enunciada em toda a letra, pois o bairro do Mucuripe é conhecido como um bairro nobre da cidade de Fortaleza, quando pontuado que as velas vão bater no planalto, ele faz uma alusão as partes marginalizadas dessa nobreza.

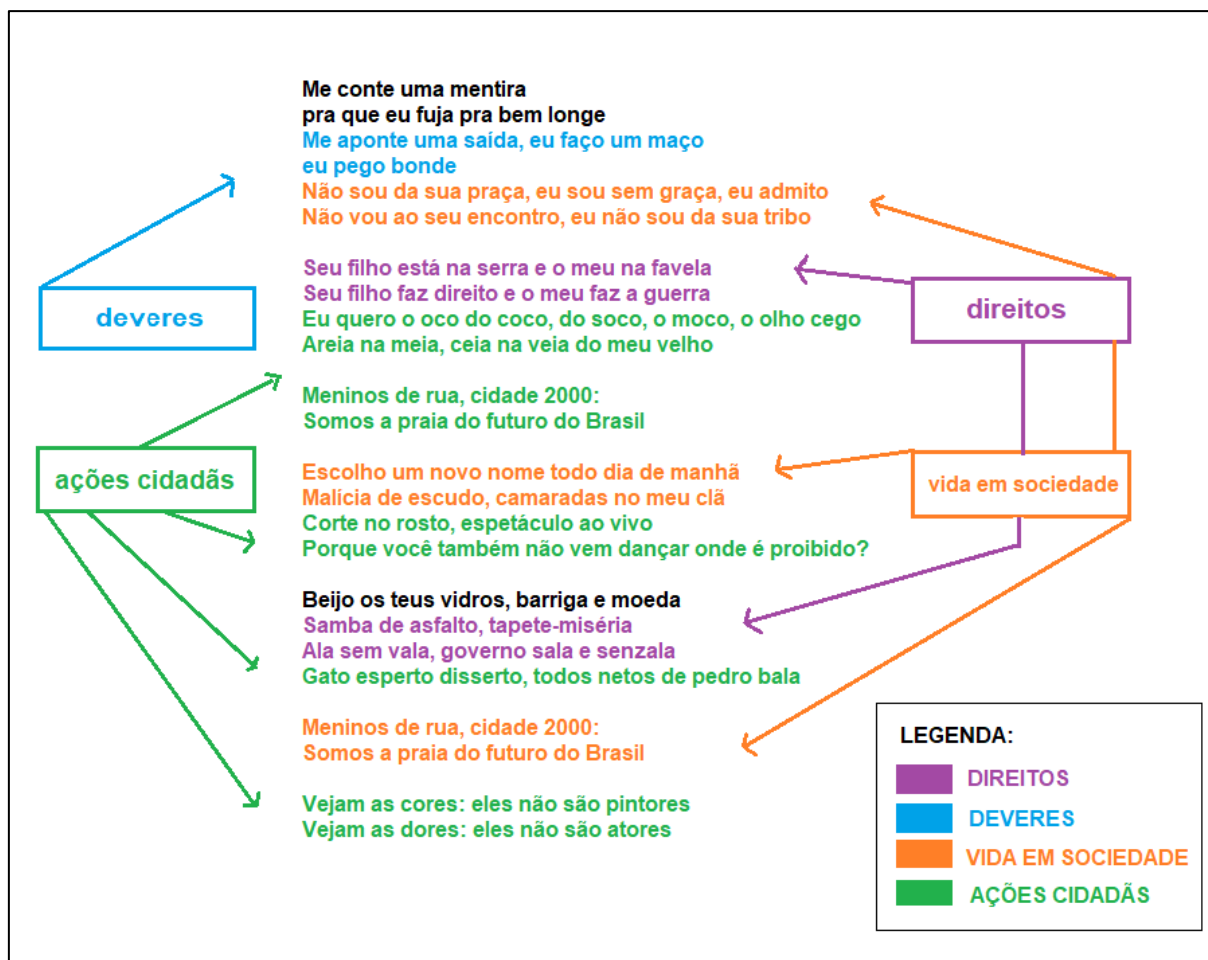
O mesmo acontece na última estrofe, onde existe outra referência a sociedade fortalezense, o autor escreve "nós moramos no país do futuro" (ARAGÃO, 2011) e enquanto fala sobre a esperança de um país melhor, também faz uma referência à Praia do Futuro, uma das mais populares de Fortaleza, mas que é um bairro marcado pela criminalidade, indicando mais uma vez a dualidade que convive lado a lado todos os dias.

5.4 Massarrara

Massarrara (ARAGÃO; MARTINS, 2013) está presente no segundo álbum de estúdio da banda, composta por Gabriel Aragão e Rafael Martins a música é a terceira faixa do disco. Repleta de referências, principalmente literárias, a letra faz um paralelo entre a Salvador de “Capitães de Areia” (AMADO, 2008) e a Fortaleza de Selvagens à Procura de Lei. Usando como lente a trajetória de Pedro Bala, personagem principal da obra de Jorge Amado, que termina sua história como líder socialista, depois de viver uma vida de privações e abandono após a morte do seu pai, com a vivência de um cidadão de uma Fortaleza atual e inquieta.

Carregada de frases que foram pilares para a construção da presente pesquisa, a música usa também, de referências reais para pontuar as dualidades de um Brasil marcado pela desigualdade social.

Figura 4: representação gráfica da letra da música Massarrara



Fonte: elaborada pela autora

Os autores usam como referências bairros de Fortaleza, sua cidade de origem, para ilustrar as reivindicações e contrastes sociais. Com o exemplo da 'Praia do Futuro' e 'Cidade 2000' que como descrito por Dantas (2009) teve diversos problemas em sua fundação, mas se classifica atualmente como uma das melhores infraestrutura de Fortaleza.

Quadro 5: análise aprofundada da música Massarrara

MASSARRARA	ANALISANDO
Me conte uma mentira pra que eu fuja pra bem longe	
Me aponte uma saída, eu faço um maço, eu pego bonde	Aqui o autor fala sobre a vontade de melhoria quando indica que o personagem está disposto a procurar essa mudança
Não sou da sua praça, eu sou sem graça, eu admito	Aqui ele pontua a dualidade da vida em sociedade, quando contrasta dois viveres diferentes. Ligando o trecho ao restante da obra, percebemos que a "conversa" está acontecendo entre pessoas de vivências completamente diferentes.
Não vou ao seu encontro, eu não sou da sua tribo	
Seu filho está na serra e o meu na favela	Nesse trecho, que eu acho um dos mais marcantes, o autor pontua a diferença explícita sobre essas vivências e a significância delas na sociedade, tal qual indica onde os direitos basilares não foram cumpridos como deveriam, pois as pessoas descritas não tiveram as mesmas oportunidades.
Seu filho faz direito e o meu faz a guerra	
Eu quero o oco do coco, do soco, o moco, o olho cego	Na linha 3 e 4 podemos compreender, a partir das metáforas da letra, que o autor busca essa unidade utópica descrita na Constituição. Unidade de direito que inclui todos igualmente e oferece a todos as mesmas oportunidades.
Areia na meia, ceia na veia do meu velho	
Meninos de rua, cidade 2000:	
Somos a praia do futuro do Brasil	
Escolho um novo nome todo dia de manhã	Nesse verso podemos compreender a necessidade de adaptação que o cidadão sente vivendo nessas condições
Malícia de escudo, camaradas no meu clã	
Corte no rosto, espetáculo ao vivo	Já aqui ele encoraja, metafóricamente, o ouvinte a reivindicar seus direitos.
Porque você também não vem dançar onde é proibido?	
Beijo os teus vidros, barriga e moeda	Aqui o autor pontua justamente as carências dessa vivência marginalizada e o descaso das autoridades.
Samba de asfalto, tapete-miséria	
Ala sem vala, governo sala e senzala	
Gato esperto disserto, todos netos de pedro bala	A ação cidadã está na referência sobre a influência de Pedro Bala, quando ele diz que somos netos dele, ele indica que somos todos reinvidicadores desses direitos.
Meninos de rua, cidade 2000:	Pontua novamente essa frase em outra categoria porque compreendo, após as referências, que isso também indica um mapeamento sobre a vida em sociedade.
Somos a praia do futuro do Brasil	
Vejam as cores: eles não são pintores	Pra mim, essa é uma das frases-chaves desse trabalho, porque quando o autor fala sobre não sermos pintores, ele indica que apesar dos pesares, conseguimos viver dentro dessa conjuntura, e quando ele diz que não somos atores, ele coloca a luz sob essas mazelas sociais tão importantes. Ao meu ver é onde a cidadania se apresenta.
Vejam as dores: eles não são atores	

Fonte: elaborada pela autora

Massarrara (2013) é uma das letras mais abrangentes dessa análise, pois ela sintetiza bem todas as categorias e engloba as discussões presentes nessa pesquisa. A música inicia com a consciência dos deveres que o cidadão possui enquanto membro de uma comunidade e seu papel como ferramenta de manutenção de mudança. No fim da primeira estrofe, os autores pontuam a dualidade da sociedade quando apresenta um diálogo de duas pessoas com vivências distintas.

A segunda estrofe traz o trecho “seu filho está na serra e o meu na favela / seu filho faz direito e o meu faz a guerra” (ARAGÃO; MARTINS; 2013) onde a diferença explícita mostra que na prática a efetividade dos direitos basilares não acontece. Ainda na mesma estrofe a ação cidadã é identificada nas duas últimas linhas, quando os

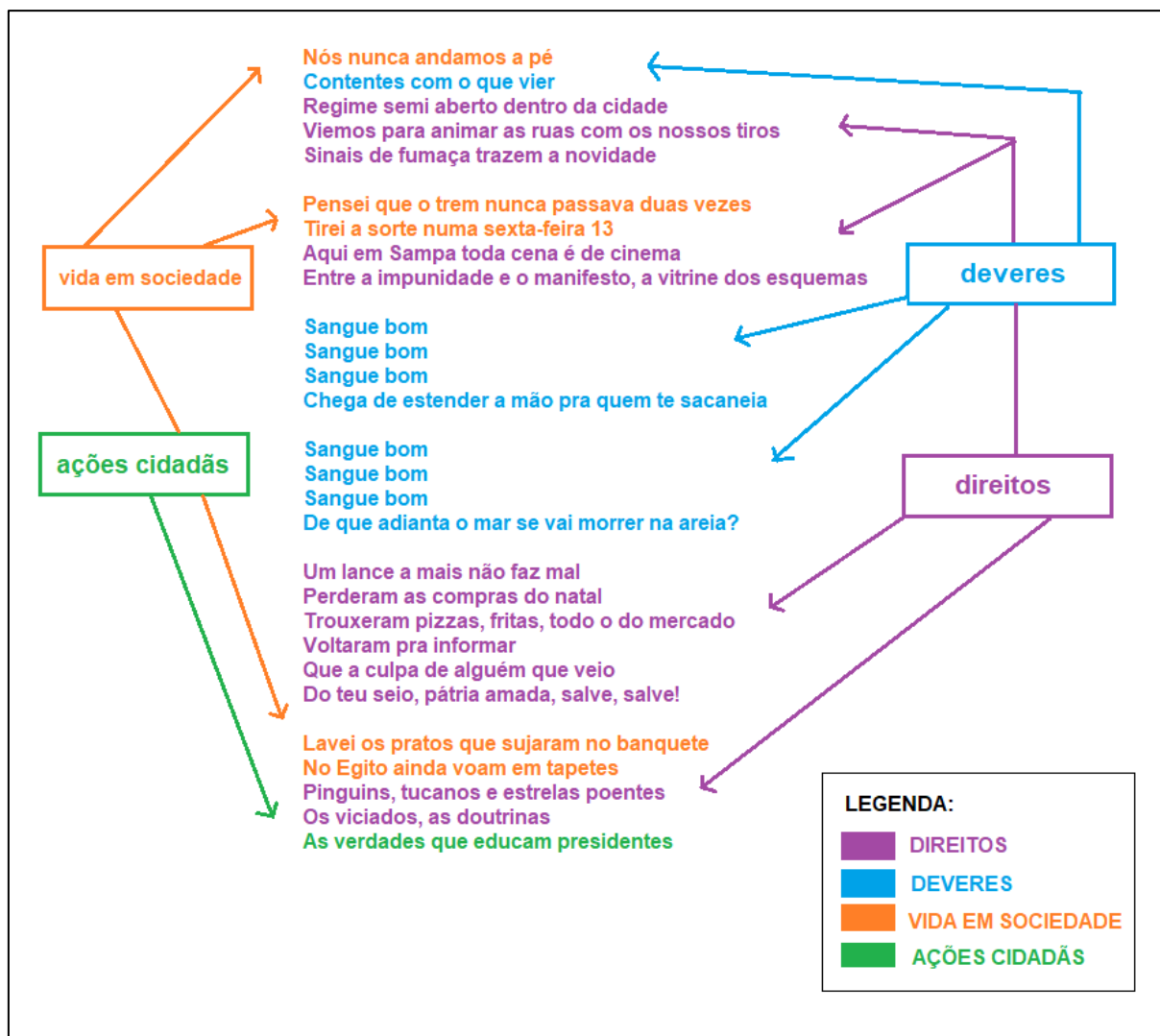
autores buscam a unidade utópica descrita na Constituição (1988), uma que inclua e ofereça igualmente as mesmas oportunidades para todos os cidadãos.

Enquanto elucida a vida em sociedade, a letra encoraja metaforicamente que o cidadão busque pelos seus direitos. Ao pontuar as carências de uma vivência marginalizada e o descaso das autoridades, os autores trazem a referência de Pedro Bala, personagem fictício de *Capitães de Areia* (2008), uma das mais famosas obras de Jorge Amado, que conta a história de um grupo de meninos de rua e tem Pedro como líder. Ao indicar que somos “todos netos de Pedro Bala” (ARAGÃO; MARTINS; 2013) eles deixam a metáfora de sermos todos como o personagem. A letra é finalizada com duas frases que exemplificam bem o ser cidadão e a necessidade dos debates acerca das múltiplas formas de cidadania.

5.5 Sangue Bom

Sangue Bom (ARAGÃO, 2016) está presente no terceiro álbum de estúdio da banda, composta por Gabriel Aragão, a música é a segunda faixa do disco. Fruto de um álbum mais maduro e quase totalmente voltado às pautas sociais, a letra cria uma atmosfera de inquietação e ironia acerca da relação entre poderes e cidadãos. Criando referência em torno de símbolos políticos bastante conhecidos no Brasil, a música não usa de muitas alusões para fazer sua reivindicação.

Figura 5: representação gráfica da letra da música Sangue Bom



Fonte: elaborada pela autora

A letra inicia com um panorama da vida em sociedade ao mesmo tempo que faz uma crítica ao cidadão. O não cumprimento dos deveres, também previstos na Constituição (1988), colaboram com a estagnação da população. Quando o autor menciona “regime semi aberto dentro da cidade” (ARAGÃO, 2016) ele aponta a falha na segurança pública. Na segunda estrofe Aragão acrescenta referências políticas para debater a corrupção nos poderes, o conflito de interesses, a impunidade e como isso afeta diretamente a vida em sociedade.

Quadro 6: análise aprofundada da música Sangue Bom

SANGUE BOM	CONTEXTUALIZAÇÃO
Nós nunca andamos a pé	A música inicia com a compreensão que além da vida em sociedade, existe a crítica a estagnação que vem do não cumprimento dos seus deveres, já que reivindicar seus direitos também é um dever.
Contentes com o que vier	
Regime semi aberto dentro da cidade	Aqui o autor fala sobre o não cumprimento dos direitos essenciais, como segurança.
Vimos para animar as ruas com os nossos tiros	
Sinais de fumaça trazem a novidade	
Pensei que o trem nunca passava duas vezes	Nessa estrofe o autor usa de ironia para pontuar as adversidades da vida cotidiana.
Tirei a sorte numa sexta-feira 13	
Aqui em Sampa toda cena é de cinema	Aqui ele exemplifica a corrupção como um dos fatores que colaboram para essa abstenção.
Entre a impunidade e o manifesto, a vitrine dos esquemas	
Sangue bom	Compreendendo o contexto da letra com frases que virão mais a frente, podemos entender aqui a correlação entre a corrupção e o cidadão, pois quando o cidadão não cumpre seus deveres e colabora com esse esquema de corrupção, ele acaba sendo ferramenta dentro do processo.
Sangue bom	
Sangue bom	
Chega de estender a mão pra quem te sacaneia	
Sangue bom	
Sangue bom	
Sangue bom	
De que adianta o mar se vai morrer na areia?	
Um lance a mais não faz mal	Analisando além da metáfora, a crítica aqui vai aos governantes que são corruptos e por conta desse fato, não fazem o que são pagos para fazer.
Perderam as compras do natal	
Trouxeram pizzas, fritas, todo o do mercado	
Voltaram pra informar	
Que a culpa de alguém que veio	
Do teu seio, pátria amada, salve, salve!	Compreendo que o autor quis indicar que a sujeira sobra para os cidadãos e usa a referência dos tapetes voadores para ilustrar os mitos acerca dessa relação
Lavei os pratos que sujaram no banquete	
No Egito ainda voam em tapetes	
Pinguins, tucanos e estrelas poentes	
Os viciados, as doutrinas	Crítica direta aos partidos políticos, as promessas não cumpridas, os "clubismos" e como todos esses elementos juntos não ajudam no processo de cumprimento desses direitos.
As verdades que educam presidentes	
	A última estrofe usa de uma das frases mais marcantes das letras escolhidas para indicar que apesar de tudo, a sociedade está ciente de tudo que acontece, e sabendo disso, se questiona sobre a posição do cidadão dentro disso.

Fonte: elaborada pela autora

Ao chegarmos no refrão compreendemos o enlace das categorias sintetizadas em duas frases que definem relação entre corrupção e cidadão. Ao dizer “chega de estender a mão pra quem te sacaneia” (ARAGÃO, 2016) o autor mostra traços de ação cidadã ao mesmo tempo que questiona o dever do cidadão em ser parte consciente do processo.

Na estrofe seguinte, o autor continua a pontuar sobre o tema através de metáforas,

Um lance a mais não faz mal
 Perderam as compras do natal
 Trouxeram pizzas, fritas, todo o do mercado
 Voltaram pra informar
 Que a culpa de alguém que veio
 Do teu seio, pátria amada, salve, salve! (ARAGÃO, 2016)

onde ele exemplifica como se tornou banal o fato de que os nossos representantes políticos não apresentam nada além de interesses próprios, o que viola claramente os direitos de toda uma sociedade.

No fim da letra, o autor faz questão de elucidar que o fruto dessa corrupção recai sobre os cidadãos, que acabam tentando resolver os problemas causados por essa conduta sozinhos. A crítica assume a forma das autoridades após as referências ligadas aos grandes partidos políticos do país. Por fim, a ação cidadã preenche a última frase da letra, uma das mais marcantes nas letras escolhidas, para indicar que a sociedade está consciente do fator de mudança agregado à cidadania.

5.6 Compilando as análises

Após a análise das letras das músicas selecionadas, as informações obtidas foram organizadas e agrupadas de forma que amplifique a conexão entre as obras, permitindo uma melhor visualização e acompanhamento da análise, conforme é mostrado na figura abaixo.

Quadro 7: compilação de dados

MÚSICAS	CATEGORIAS			
	VIDA EM SOCIEDADE	AÇÃO CIDADÃ	DEVERES	DIREITOS
BRASILEIRO	desvalorização da cultura nacional	reivindicação dos direitos	não cumprimento dos deveres do cidadão	falta dos direitos basilares
GUETOS URBANOS	insegurança	conscientização e diálogo	X	não cumprimento dos direitos essenciais
MUCAMBO CAFUNDÓ	falta de esperança na melhora	cidadão consciente de seus direitos	X	desigualdade social gerada pela falta de direitos
MASSARARA	desigualdade social	busca por igualdade	busca por melhorias	falta de oportunidades geradas pela desigualdade
SANGUE BOM	dificuldades cotidianas	busca por consciência coletiva	falta de consciência ao eleger representantes	crítica a corrupção e o descumprimento de direitos

Fonte: elaborada pela autora

Todas as letras analisadas pontuam a falta do cumprimento dos direitos basilares propostos na Constituição da República Federativa do Brasil (1988), apontando falhas na conexão entre cidadãos e Estado, por meio de seus representantes. A maioria das letras também pontua a falta de cumprimento dos deveres por parte da sociedade. Em contrapartida, também é visto o ideal de reivindicação incluso no cotidiano do cidadão brasileiro, o que mostra que cada vez

mais a população se conscientiza da necessidade de exercer seu papel em busca de uma sociedade melhor e mais igualitária.

6 CONCLUSÃO

A cidadania está diretamente ligada à vida em sociedade, acompanhando seu desenvolvimento e transformações. Assim como a mídia, a cidadania está presente no cotidiano de forma, algumas vezes, tão sutil que se mostra nas situações que menos esperamos. Compreendendo esse fato essa pesquisa analisou como a mediação da cidadania pode ser identificada nas músicas da banda cearense “Selvagens à Procura de Lei”, que possui em sua discografia um leque de músicas que partilham dos interesses de uma sociedade consciente e inquieta que reconhece seu papel.

Ao organizar e analisar canções que retratam o dia a dia de boa parte do povo brasileiro, pude observar o quão importante é o debate acerca da cidadania, debate esse que acontece organicamente após os indivíduos se verem na obra. Ouvir as músicas analisadas e ler sobre o desenvolvimento do conceito de cidadania é conectar os pontos em busca de um mesmo objetivo, a necessidade de sermos vistos da mesma forma, usufruindo dos mesmos direitos e cumprindo os mesmos deveres. A música consegue penetrar em camadas mais individuais que a maioria dos meios de comunicação, pois, além da sua amplitude, ela é capaz de colocar o ouvinte como narradores dessa realidade.

A busca consegue se tornar ainda mais forte e coletiva após a compreensão de que a cidadania não é apenas o ponto de chegada, mas o reconhecimento durante o caminho, pois a partir do momento em que o cidadão se depara com ferramentas que o ajudam a identificar seu lugar na sociedade, ele se entende pertencente. Músicas como as apresentadas pela banda Selvagens à Procura de Lei, não apenas proporcionam essa reivindicação, mas colaboram com o processo de reconhecimento, endossando o poder atribuído a uma sociedade mais consciente e participativa.

Assim, posso afirmar que a cidadania está mediada por meio das letras analisadas das músicas da banda Selvagens à Procura de Lei a partir de suas letras, trazendo para um ambiente mais palpável o que está descrito na Constituição (1988) e muitas vezes pode parecer utópico. Compreendendo onde essas ações são ou não efetivas e então, podendo continuar “à espera de um sonho que seja para todos” (MARTINS, 2016).

REFERÊNCIAS

- AMADO, Jorge. **Capitães da areia**. Editora Companhia das Letras, 2008.
- ANTUNES, Pedro. **Selvagens à Procura de Lei critica o “complexo de vira-lata” brasileiro e fãs criam videoclipe**. Entrevistado: Gabriel Aragão. Revista Rolling Stone, [S.I.]. 12 jun. 2014. Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/blog/sobe-o-som/selvagens-procura-de-lei-critica-o-complexo-de-vira-lata-brasileiro-e-fas-criam-videoclipe/> Acesso em: 05 abr. 2020.
- APRENDENDO a Mentir**. [Compositor e intérprete]: Selvagens à Procura de Lei. Recife: Gravação Independente, 2011. 1 CD (43:18 min).
- BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: edições, v. 70, 1977.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2017.
- BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. Brasiliense, 1997.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASILEIRO**. Intérprete: Selvagens à Procura de Lei. Compositores: Gabriel Aragão. In: Selvagens à Procura de Lei. Intérprete: Selvagens à Procura de Lei. São Paulo. Universal Music, 2013. 1 CD, faixa 3.
- CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania**. Edições Loyola, 2005.
- COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é Cidadania**. 1. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.
- DAGNINO, Evelina. **¿Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando?** Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/venezuela/faces/mato/Dagnino.pdf> Acesso em: 23 out. 2021.
- DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; DA SILVA, José Borzachiello; COSTA, Maria Clélia Lustosa. **De cidade à metrópole:(trans) formações urbanas em Fortaleza**. Eustógio Wanderley Correia, 2009.
- DE MENDONÇA MELO, A. **MIDIATIZAÇÃO: AÇÃO OU EFEITO DE MIDIATIZAR**. **Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, v. 4, n. 3, p. 62-77, 1 set. 2020.
- EU Não Sou Desse Mundo**. Intérprete: Selvagens à Procura de Lei. Compositores: Gabriel Aragão. In: Paraíso Portátil. Intérprete: Selvagens à Procura de Lei. Rio de Janeiro. Gravação Independente, 2019. 1 CD, faixa 4.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **MiniAurélio: O Dicionário da Língua Portuguesa**. 8 ed. Curitiba: Maralto Edições, 2010.

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e mucambos**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. *Revista de Administração de empresas*, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GOHN, Daniel M. **A tecnologia na música**. In: INTERCOM–Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação. Campo Grande/MS, p-1. 2001.

GUETOS Urbanos. Intérprete: Selvagens à Procura de Lei. Compositores: Rafael Martins. In: Praieiro. Intérprete: Selvagens à Procura de Lei. São Paulo. Gravação Independente, 2016. 1 CD, faixa 8.

HJARVARD, S. Midiatização: conceituando a mudança social e cultural. **MATRIZES**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 21-44, 2014. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v8i1p21-44. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/82929>. Acesso em: 11 ago. 2022.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. **Comunicação intercultural e cidadania em tempos de globalização**. *Revista Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS)*, A internacionalização das comunidades lusófonas e ibero-americanas de ciências sociais e humanas: o caso das ciências da comunicação, p. 337-354, 2017.

LADO C. [Compositor e intérprete]: Selvagens à Procura de Lei. [S.l]: Gravação Independente, 2011. 1 EP (12:04 min).

LUIZ, L. T. (2008). **A ORIGEM E EVOLUÇÃO DA CIDADANIA**. *Colloquium Humanarum*. ISSN: 1809-8207, 4(1), 91–104. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/226>. Acesso em: 11 ago. 2022.

MASSARRARA. Intérprete: Selvagens à Procura de Lei. Compositores: Gabriel Aragão; Rafael Martins. In: Selvagens à Procura de Lei. Intérprete: Selvagens à Procura de Lei. São Paulo. Universal Music, 2013. 1 CD, faixa 3.

MIDDLETON, Richard. **Studying popular music**. Philadelphia: Open University Press, 1990.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 34. Ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MUCAMBO Cafundó. Intérprete: Selvagens à Procura de Lei. Compositores: Gabriel Aragão; Rafael Martins. In: Aprendendo a Mentir. Intérprete: Selvagens à Procura de Lei. Recife. Gravação Independente, 2011. 1 CD, faixa 1.

NAPOLITANO, Marcos. **História e música**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 91, 2002.

NETO, SOLON BARBOSA VELOSO. **O Território Criativo Subalterno da Música e a Sociedade Midiatizada**. Dissertação (Mestrado em Comunicação Midiática) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – FAAC. Universidade Estadual Paulista. São Paulo, p. 102. 2017.

PAHLEN, Kurt. **Nova História Universal da Música**. Melhoramentos, 1991.

PARAÍSO Portátil. [Compositor e intérprete]: Selvagens à Procura de Lei. Rio de Janeiro: Gravação Independente, 2019. 1 CD (32:00 min).

PINHEIRO, Pedro Henrique. **Novas músicas, voz, violão e política: conversamos com o Selvagens À Procura de Lei**. Tenho Mais Discos que Amigos [S.L.] 2018. Disponível em: <https://www.tenhomaisdiscosqueamigos.com/2018/10/30/selvagens-procura-de-lei-entrevista-2/> Acesso em: 02 fev. 2021.

PRAIEIRO. [Compositor e intérprete]: Selvagens à Procura de Lei. São Paulo: Gravação Independente, 2016. 1 CD (37:00 min).

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. Ed. – 16. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2015.

SANGUE Bom. Intérprete: Selvagens à Procura de Lei. Compositores: Gabriel Aragão. In: Praieiro. Intérprete: Selvagens à Procura de Lei. São Paulo. Gravação Independente, 2016. 1 CD, faixa 2.

SALLES, Stéfano. **Cerca de 8% da população brasileira mora em favelas, diz Instituto Locomotiva**. CNN Brasil. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/cerca-de-8-da-populacao-brasileira-mora-em-favelas-diz-instituto-locomotiva/>. Acesso: 13 set. 2022.

SANTOS, Rosa Ravena Alves; MENEZES, Aline Fiuza; FERNANDES, Bianca Sobral e SATUF, Ivan. **Três Perspectivas sobre a Midiatização e suas implicações na pesquisa em Comunicação**. João Pessoa, 2019.

SAKAMOTO, Leonardo. **Cidades Rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. São Paulo, 2013.

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

SELVAGENS à Procura de Lei. [Compositor e intérprete]: Selvagens à Procura de Lei. São Paulo: Warner Music, 2013. 1 CD (40:06 min).

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Edições Loyola, 2005.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **“Democracia Ateniense”; Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/democracia-ateniense.htm>. Acesso em: 13 jul. 2022.

SUAS Mentiras Modernas. [Compositor e intérprete]: Selvagens à Procura de Lei. [S.l]: Gravação Independente, 2010. 1 EP (20:25 min).

TALVEZ eu seja Mesmo Calado, mas eu sei Exatamente o que eu Quero. [Compositor e intérprete]: Selvagens à Procura de Lei. [S.l]: Gravação Independente, 2010. 1 EP (19:15 min).

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia.** Rio de Janeiro: Editora Vozes Limitada, 2011.